

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Tatiana Marigliani

**PRODUÇÃO INTELECTUAL NAS MÍDIAS DIGITAIS:  
EXPRESSÕES DO PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO**

São Paulo

2009

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

TATIANA MARIGLIANI

**PRODUÇÃO INTELECTUAL NAS MÍDIAS DIGITAIS:  
EXPRESSÕES DO PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO**

Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, Arte e História da Cultura.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jane Mary Pereira de Almeida

São Paulo  
2009

---

M335p Marigliani, Tatiana

Produção intelectual e mídias digitais : expressões do pensamento contemporâneo. / Tatiana Marigliani. - - São Paulo, 2009.

84 p. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009.

Orientação : Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jane Mary Pereira de Almeida.

Bibliografia: p. 81-84

1. Produção intelectual. 2. Internet. 3. Novas mídias.  
4. Tecnologias digitais. 5. Cultura. I.Título.

CDD – 302.23

TATIANA MARIGLIANI

**PRODUÇÃO INTELECTUAL NAS MÍDIAS DIGITAIS:  
EXPRESSÕES DO PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO**

Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, Arte e História da Cultura.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jane Mary Pereira de Almeida  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Los Dolores Jimenez Peña  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

---

Prof. Dr. Rogério da Costa  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

---

Aos que nos despertam com entusiasmo para a inquietude sobre nossa incompletude, nos ensinam a viver em eterno aprendizado.

À minha amada família, pelo apoio e confiança na realização deste trabalho.

À minha querida Juliet.

---

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, inteligência suprema, fonte de sabedoria infinita, por me dar saúde e coragem para prosseguir nesta jornada.

Aos meus pais, Pedro Marigliani Neto e Doroti Soares Marigliani, minha eterna gratidão, pelo amor e dedicação de suas vidas sempre incentivando o crescimento pessoal e intelectual de seus filhos. Por nos ensinar os valores que nos unem e nos fortalecem. Por nos preparar como pessoas a contribuir para o mundo.

Aos meus queridos irmãos e amigos pelo apoio incondicional, pela compreensão da ausência nos últimos meses, em especial a Tereza Cristina Marigliani pela força nos momentos críticos, e a Inaiá Novais de Oliveira por todo incentivo ao longo desses anos e por aquela nossa conversa na reta final.

À Profa. Dra. Jane de Almeida, por ter acreditado no início, por ter me encorajado nos momentos de desânimo, pelo apoio nas dificuldades pessoais, pela competente orientação ao longo deste trabalho, minha gratidão por ajudar a me transformar em uma pessoa melhor.

Aos professores do programa de Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura, em especial ao Prof. Dr. Wilton Luiz de Azevedo por me fazer perceber a poesia da vida e a vida em poesia.

Ao Prof. Dr. Cícero Inacio da Silva pelo apoio durante a realização desta empreitada, pelas palavras de conforto ao final e pelas indicações que me fizeram acreditar mais em mim.

À Profa. Dra. Maria da Graça Moreira da Silva, pelo estímulo e auxílio no projeto inicial.

Ao Instituto Presbiteriano Mackenzie e ao MackPesquisa pelo apoio financeiro.

---

À equipe webAula por todo incentivo e compreensão, confirmando que para educação e para a amizade realmente não há fronteiras.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para esta superação!

---



“Todos possuem a vontade de vencer, mas poucos possuem a vontade de se preparar.”

(Vincent Thomas Lombardi)

---

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é pesquisar a produção intelectual que ocorre nas mídias digitais, partindo da análise de uma amostra de *websites*, na tentativa de compreender as possibilidades que foram abertas aos intelectuais com a internet e as novas tecnologias. Além do novo espaço para publicação de suas produções, há um novo local público para debate e construção de idéias. As mídias digitais proporcionam um território diferenciado para a produção e expressão do pensamento contemporâneo.

Palavras-chave: produção intelectual, internet, novas mídias, tecnologias digitais, cultura.

---

## **ABSTRACT**

The purpose of this work is research the intellectual production that occurs in digital media, based on the analysis of a sample of websites, trying to understand the possibilities that were open to intellectuals with internet and new technologies. In addition to new space for the publication of their productions, there is a new place for public debate and construction of ideas. The digital media offer a different territory for production and expression of contemporary thought.

Key words: intellectual production, internet, new media, digital technology, culture.

---

## SUMÁRIO

<b>ABERTURA</b> .....	11
<b>CAPÍTULO I</b>	
PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO E A PRODUÇÃO INTELECTUAL .....	15
1.1 Intellectual.com – uma janela com vista para o pensamento do intelectual.....	28
<b>CAPÍTULO II</b>	
PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO INTELECTUAL NA INTERNET.....	34
2.1 Instrumentos de Análise.....	37
2.2 Produções Intelectuais analisadas.....	41
2.2.1 Márcia Tiburi.....	43
2.2.2 Giselle Beiguelman.....	52
2.2.3 André Lemos.....	59
2.2.4 Paulo Ghiraldelli Jr.....	68
<b>CONCLUSÃO</b> .....	77
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	80

---

# ABERTURA

---

...

---

Apresentação inicial sobre o assunto deste trabalho, seu histórico, os objetivos que se pretende alcançar e a trajetória estabelecida.

---

A **produção intelectual**, que surge com o advento das novas tecnologias, traz consigo uma nova forma de construir o pensamento e de expressá-lo. Dentre as novas tecnologias, consideramos os computadores e todo dispositivo digital que captura registros da realidade, ou seja, câmeras de vídeo para captura de imagens em movimento, máquinas fotográficas para captura de imagens estáticas, gravadores para captura de sons, celulares que atualmente convergem todos estes dispositivos citados. Já os computadores e *notebooks*, com seus inúmeros softwares, possibilitam o trabalho de edição, montagem e escritura com as capturas realizadas, e por fim, a internet como mídia principal para publicar estas produções.

Devido à inserção crescente das tecnologias digitais no cotidiano contemporâneo, seja no âmbito cultural, corporativo ou educacional, há uma evolução crescente das interfaces visando deixar estes dispositivos cada vez mais intuitivos, mais fáceis de serem manuseados, o que tem facilitado bastante a adoção destes por parte dos intelectuais na elaboração de suas produções.

O interesse em pesquisar a produção intelectual na era das mídias digitais surge com o intuito de compreender a nova relação que pensadores, pesquisadores e educadores têm com a publicação de seus conhecimentos e suas pesquisas. Essa nova relação se estabelece a partir do instante em que eles se apropriam das tecnologias digitais para construir e expressar seus pensamentos em uma **nova linguagem**. O ponto de partida para esta pesquisa leva em consideração as seguintes questões: Qual a contribuição que as novas mídias podem trazer para a produção intelectual contemporânea? O papel do intelectual ganha novas configurações diante desta realidade midiática? Nesta pesquisa coloco a hipótese de que será possível desvelar, a partir de uma amostra de produções intelectuais publicadas na internet, o potencial que a web dispõe de ampliar a atuação dos intelectuais na sociedade. E por que não pensar que a educação possa ser privilegiada com estas produções no momento em que contribuem para um processo de formação aberta e contínua dos indivíduos.

A relevância desta pesquisa encontra-se no cenário interdisciplinar da atuação dos pesquisadores, intelectuais e educadores, em busca de um novo modelo de educação superior, adequado às exigências contemporâneas, de um

---

mundo globalizado e informatizado. Faz-se necessário o empenho para encontrar soluções neste novo arranjo estrutural das comunicações, que embute uma geração de jovens bastante familiarizados com as mídias digitais. Está ao nosso alcance contribuir para um novo modelo de aprendizagem e pesquisa, pensado e preparado para um processo contínuo e aberto, via novas mídias, contribuindo para uma pesquisa global e interligada, alimentada constantemente pelos indivíduos em suas comunidades e redes virtuais, como também presenciais.

Algumas das evidências encontradas nesta tendência dos educadores e pensadores se apropriarem das tecnologias para representar seus conhecimentos de uma forma diversificada, que apesar de particular foi muito relevante, foram as aulas ministradas pelo Dr. Martin Cezar Feijó no segundo semestre letivo de 2007 no programa de pós-graduação “Educação, Arte e História da Cultura” da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em sua disciplina, “Imagens da mulher: um estudo antropológico”, este estimado professor preparava previamente os materiais da aula e utilizava a cada dia uma apresentação bastante enriquecida com elementos visuais, musicais, textuais para o diálogo dentro da sala de aula. Porém, estas produções tão ricas não foram compartilhadas na internet, em seu próprio site, e por que não produzir estes materiais e publicar na internet para que os alunos reflitam tanto dentro da sala quanto fora dela?

Atualmente, os educadores do ensino superior, normalmente também pesquisadores no universo acadêmico, realizam suas produções e publicações para o próprio meio acadêmico. Se os educadores não se preocuparem em se envolver com as novas tecnologias, como será possível o desenvolvimento e continuidade da pesquisa em realidades cada vez mais distantes? Há uma lacuna de saber tecnológico e cultural entre a nova geração e os pesquisadores hoje que está colocando em xeque o sistema educacional atual e a estrutura das aulas.

É necessária uma capacidade de adaptação a novas linguagens e criatividade para registrar pensamentos neste novo formato. Até então pesquisadores e intelectuais estavam habituados a produzir e representar seus conhecimentos em grande parte de forma textual. A produção nos meios digitais pode requerer a “desconstrução” da linguagem estática e do pensamento linear, pode requerer também o enriquecimento com a linguagem visual e sonora,

permeada de saltos e links, aproveitando assim o potencial da mídia digital. Um dos pontos essenciais nesta linguagem é o envolvimento do leitor como co-autor de seu caminho de aprendizagem e reflexão. Esta é uma das propriedades da nova produção intelectual que será abordada no decorrer do trabalho.

Assim, o foco da pesquisa está na **produção intelectual** e **expressão do pensamento** de pesquisadores e professores por meio das novas mídias, mais precisamente a internet. Para fundamentar a análise sobre as produções contemporâneas aqui selecionadas, estruturamos esta pesquisa em três movimentos em forma de capítulos. Norteamos o primeiro movimento com a conceituação do intelectual e suas produções, perpassando pelas definições e aspectos mais significativos das novas mídias, sobrepondo os dois temas e detectando as possibilidades da produção intelectual nas mídias digitais, delineando os pontos marcantes da contemporaneidade e a configuração deste contexto que cria novos espaços e possibilidades de atuação dos intelectuais. No segundo capítulo apresentamos as produções intelectuais selecionadas, os instrumentos de análise escolhidos, as propriedades inerentes dos discursos em cada produção, as qualidades comuns e divergentes entre elas. Ao final, no terceiro movimento, realizamos a conclusão destas análises e a reflexão sobre as contribuições que podem vir a surgir com este novo formato de produção intelectual.

---



# CAPÍTULO I

---

## PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO E A PRODUÇÃO INTELECTUAL

---

No primeiro capítulo serão tratadas as peculiaridades dos intelectuais na sociedade atual, imersos no contexto contemporâneo cercado pelas mídias digitais.

---

O pensador de hoje já não é mais um intelectual empedernido, refugiado em seu escritório, já não se senta mais à sua escrivaninha, diante de seus livros, para dar forma ao seu pensamento, mas constrói as suas idéias manejando instrumentos novos – a câmera, a ilha de edição, o computador -, invocando ainda outros suportes de pensamento: sua coleção de fotos, filmes, vídeos, discos – sua midiateca, enfim. Na mesa de edição, ele associa lembranças, amarra idéias, enfrenta suas obsessões, combina, dissocia, recombina materiais audiovisuais, na tentativa de fazer um balanço de suas experiências e conhecimentos acumulados. O entendimento do mundo contemporâneo já não é mais algo que se possa praticar apenas com o recurso na linguagem verbal. Antes, ele é algo que resulta de uma radical investida em direção a um pensamento audiovisual pleno, construído com imagens, sons e palavras que se combinam numa unidade de ordem superior, de nível mais complexo (MACHADO, 2007, p.77).

Ao iniciarmos esta obra com a notável referência de Arlindo Machado, na qual faz considerações sobre o intelectual Alexander Kluge, cortamos a fita que enlaçava o tema **Produção Intelectual** no mundo contemporâneo, revelando-se uma nova arquitetura do pensamento à medida que adentramos nos cômodos fluidos das mídias digitais.

A produção intelectual da qual trataremos adiante envolve a produção de pesquisadores e docentes que constantemente tornam público seus pensamentos e conhecimentos na internet, **extrapolando os limites** de artigos e livros em prateleiras nas bibliotecas, superando a limitação de quantidade de alunos em sala de aula, dos colegas restritos aos muros de uma universidade ou de uma comunidade acadêmica. Num trecho do artigo publicado pelo geógrafo **Milton Santos**, professor emérito da USP, ele faz referência às diferenças entre o intelectual e o letrado comum:

Por definição, vida intelectual e recusa a assumir idéias não combinam. Esse, aliás, é um traço distintivo entre os verdadeiros intelectuais e aqueles letrados que não precisam, não podem ou não querem mostrar, à luz do dia, o que pensam (SANTOS, 2001).

---

**Jean Paul-Sartre**, consideraria os “apenas letrados” como “potencialmente intelectuais”. Entretanto, o que faz com que eu me refira a estes pesquisadores como **Intelectuais** é o fato de se posicionarem diante de sua comunidade, e disponibilizarem seus conhecimentos na rede mundial de computadores, para que sejam debatidos e questionados “à luz do dia”.

Distante de categorizar os pesquisadores que publicam na internet, o conceito “**intelectual**” foi escolhido para representar os pensadores que tomaram consciência e adotaram uma postura ativa diante da realidade contemporânea midiática. Este termo está tomado por um significado de valor e prestígio social, entretanto, houve momentos que o termo foi direcionado de forma pejorativa, negativa, associado às pessoas que conquistaram notoriedade em determinado campo, por exemplo, no jornalismo ou na literatura, e que criticavam assuntos dos quais não entendiam. Este sentido depreciativo, ligado a pessoas excessivamente críticas que opinam contrariamente sem mesmo ter domínio sobre o que se opõem, ganhou uma proporção maior no momento em que as escalas aumentaram com a mídia de massa, e mesmo assim foram denominadas “intelectuais”.

Sartre, em uma de suas conferências proferidas no Japão em 1965, e registradas no livro **Em Defesa dos Intelectuais**, apresenta as circunstâncias que podem fazer com que um “técnico do saber prático” se transforme em um intelectual:

Se constata o particularismo de sua ideologia e não se satisfaz com isso, se reconhece que interiorizou em autocensura o princípio da autoridade, se, para recusar seu mal-estar e sua mutilação, é obrigado a pôr em questão a ideologia que o formou, se ele se recusa a ser agente subalterno da hegemonia e o meio de fins que ignora ou que lhe é proibido contestar, então o agente do saber prático transforma-se num monstro, quer dizer, num intelectual, que se mete no que é de sua conta (em exterioridade: princípios que guiam sua vida, e interioridade: seu lugar vivido na sociedade) e de que os outros dizem que se mete no que não é de sua conta (SARTRE, 1994, p.10).

A contestação que causa o incômodo, principalmente quando há a contradição com o grupo preponderante, é exatamente o papel que o intelectual precisa exercer: refletir sobre a ideologia dominante e por meio da contraposição

---

“expressar a sociedade para si própria”. E Sartre, com um notável desfecho para esta definição, descreve:

Produto de sociedades despedaçadas, o intelectual é sua testemunha porque interiorizou seu despedaçamento. É, portanto, um produto histórico. Nesse sentido, nenhuma sociedade pode se queixar de seus intelectuais sem acusar a si mesma, pois ela só tem os que faz (SARTRE, 1994, pg.31).

Em outras palavras, o intelectual é uma figura que traduz o momento histórico da sociedade em que estava ou está inserido. As referências de **Edward Said** foram importantes para a escolha do termo Intelectual para esta pesquisa: *“Uma das tarefas do intelectual reside no esforço em derrubar os estereótipos e as categorias redutoras que tanto limitam o pensamento humano e a comunicação”* (SAID, 2005, p.10). No ponto em que o autor de “Representações do Intelectual” salienta a importância em derrubar as categorias redutoras, é essencial que enxerguemos as limitações que impedem as diferentes formas de se construir e comunicar o pensamento humano.

(...) Na verdade, eu iria mais longe, a ponto de dizer que o intelectual deve ser envolver numa disputa constante contra todos os guardiões de visões ou textos sagrados, cujas depredações são enormes e cuja mão pesada não tolera o desacordo e, certamente, nenhuma diversidade. A liberdade de opinião e de expressão é o principal bastião do intelectual secular: abandonar sua defesa ou tolerar adulterações de qualquer dos seus fundamentos é, com efeito, trair a vocação do intelectual (SAID, 2005, p.92).

Percebe-se claramente que as citações acima, além de outros pensadores que enfrentaram este tema (tais como Pierre Bourdieu, Julien Benda, Adauto Novaes, Norberto Bobbio, Marilena Chauí, Karl Mannheim, Antonio Gramsci) apresentam o intelectual relacionado a questões políticas e ideológicas. **Carlos Eduardo Vieira**, pesquisador brasileiro e docente dedicado ao assunto, fez uma varredura sobre os sentidos históricos associados ao intelectual e à *intelligentsia*, refletindo sobre as associações relacionadas a este termo e as modificações dos seus significados conforme o contexto cultural e o momento em que estavam sendo empregados. Em seu artigo [“História dos Intelectuais: Representações, Conceitos e](#)

---

[Teorias](#)”, ele apresenta os contrastes e aproximações entre três versões de teóricos que discorreram sobre o papel dos intelectuais: Karl Manheim, onde o intelectual é visto como mediador de conflitos sociais; na versão de Antonio Gramsci, o intelectual como organizador e dirigente da cultura; e a teoria de Pierre Bourdieu, que apresenta o intelectual com um papel de produtor de capital simbólico. Nos entremeios deste trabalho ressalto uma citação interessante de Edgar Morin:

(...) quando os filósofos descem de sua torre de marfim ou os técnicos ultrapassam sua área de aplicação especializada para defender, ilustrar, promulgar idéias que têm valor cívico ou político, eles se tornam intelectuais (MORIN, 1986 apud VIEIRA, 2006, p.6).

O programa **Cultura e Pensamento**, uma realização do Ministério da Cultura em parceria com diversas outras entidades, composto por um conjunto de ações que visam incentivar o debate crítico e fortalecer os espaços públicos de reflexão e diálogo, apresenta dentre estas ações o Portal Cultura e Pensamento. Este Portal contempla uma plataforma de informações culturais, um ambiente virtual de circulação de idéias e um acervo multimídia gerado nas ações do programa como um todo. Esta é uma das iniciativas brasileiras que evidencia a tendência de se apropriar das interfaces e mídias digitais como meio de produção, difusão, discussão de conhecimentos em formatos diferentes dos convencionais acadêmicos. Na jornada de debates denominada **O Silêncio dos Intelectuais**, organizada por **Adauto Novaes**, realizada em 2005 e que inspirou o Programa Cultura e Pensamento, Adauto Novaes coloca em seu texto inicial “[O que é o intelectual?](#)” algumas visões de pensadores sobre a definição do intelectual, e como ele mesmo coloca:

A matéria do intelectual são (sic), pois, dois abismos, a ordem e a desordem do mundo e das coisas. O intelectual é, enfim, aquele que tenta infatigavelmente construir a si mesmo e a todas as coisas através de atos articulados do espírito (NOVAES, 2005).

No mesmo ciclo Cultura e Pensamento, o professor de filosofia política e estética da USP, **Renato Janine Ribeiro**, estabelece em sua conferência as relações entre [O cientista e o intelectual](#). No texto de apresentação disponível no Portal Cultura e Pensamento, o autor faz uma reflexão:

---

Mas nem todo estudioso das ciências humanas e sociais é intelectual, nem todo cientista das exatas e biológicas se coloca fora do mundo da intelectualidade. O que caracteriza o intelectual é fazer uso público do conhecimento. Isso não significa apenas falar em público – ele deve também efetuar todas as mediações que tornam o que inicialmente seria trabalho arcano, acadêmico, fechado sobre si, voltado apenas para o avanço interno do conhecimento, em algo que passa a ser apropriado socialmente.

(...) Na verdade, o intelectual é mais quem discute a apropriação do conhecimento do que aquele que o difunde. O papel do intelectual consiste em articular valores e conhecimentos, idéias e ideais (RIBEIRO, 2005).

Neste texto, Ribeiro expõe três hipóteses no caso em que o intelectual atua como “político” do conhecimento. A primeira coloca o intelectual num reino de ‘mediações’, e ao debater o valor das idéias colocadas, cria um vínculo entre o conhecimento e o seu valor diante da sociedade. A segunda hipótese está na articulação do intelectual mediador e a relação com a mídia e a opinião pública. Na terceira, Ribeiro estabelece uma ligação entre o termo ‘cultura’ e o intelectual, afirmando que este “faz com que ciência se torne cultura”. E na conferência que foi disponibilizada em formato de áudio no Portal, foi selecionado o seguinte trecho:

Essa é uma discussão pública, não é uma discussão científica, é uma discussão do uso e apropriação do conhecimento, é uma discussão na qual o intelectual tem que se meter. E não ele como quem vai dizer a verdade, ele como aquele que pode articular isso de uma maneira legível, de uma maneira compreensível, de uma maneira rica. Então, nesse sentido o papel do intelectual é articular valores com conhecimentos, é articular idéias com ideais, ele debate o valor da ciência (RIBEIRO, 2005).

Nas últimas décadas, presenciamos o crescimento exponencial da área de comunicação proporcionada pelos **avanços tecnológicos** e das **novas mídias digitais**, como também a sua popularização e larga disseminação. Nota-se que essas mudanças constantes provocam movimentos no âmbito social, nas mais diversas áreas: política, econômica, cultural e educacional. Diversos veículos de comunicação, tais como o rádio, a televisão, o vídeo, a internet, o celular, a TV interativa e tantas outras tecnologias sofisticadas que não de vir, influenciam

---

diretamente o modo como nações e seus indivíduos se organizam e se relacionam. Essa rede global de tecnologias digitais ou digitalizadas cada vez mais interligadas possibilitou ampliar e agilizar o alcance da informação, receber notícias atualizadas em tempo real, realizar pesquisas rápidas, fazer transações financeiras instantâneas, participar do governo eletrônico e muitos outros avanços sociais.

Convivemos em época de produção de conhecimento em grandes escalas. Se até os anos 80 a produção intelectual vinha apenas das universidades, hoje as empresas, os museus, as organizações (ex.: laboratório bioquímico, institutos de pesquisas, empresa de software) fazem suas produções e as publicam. A produção intelectual deixou de nascer somente dentro dos muros acadêmicos e hoje tem núcleos de desenvolvimento de pesquisa e conhecimento nos mais diversos setores da sociedade. Colocamos aqui alguns exemplos para citar a diversidade das produções que têm surgido na internet. No campo do terceiro setor, selecionamos o site do “Canto Cidadão” (<http://www.cantocidadao.org.br/>), de um grupo de voluntários dedicados ao trabalho com pacientes em tratamento nos hospitais, em que se destaca o “Blog do C@nto!”, que possui produções interessantes refletindo sobre ações realizadas e notícias da sociedade em geral, utilizando os recursos midiáticos possíveis nesta nova mídia.

Num outro exemplo, já na esfera da comunidade política, os candidatos têm muitas vezes lançado o seu espaço na internet para publicar suas ações e dialogar com seus eleitores de forma multimidiática. Nesta situação, separamos o caso da Soninha, como é conhecida Sônia Francine Gaspar Marmo, vereadora de São Paulo, que em sua página <http://www.soninha.com.br/> traz dois blogs que alimenta semanalmente e outras produções pessoais em vídeo, assim como entrevistas realizadas em outras mídias. Neste caso, a autora elaborou uma produção caseira em vídeo e que também é encontrado no Youtube (<http://www.youtube.com/watch?v=OzrpEAI5DFI>), que demonstra uma outra forma de chegar aos seus leitores e eleitores.

Em relação a grupos de pesquisa, especificamente na bioquímica, encontramos o exemplo do site <http://www.bioq.unb.br/>, desenvolvido por um grupo de pesquisadores da Universidade de Brasília, e que disponibilizam suas

---

experimentações e representações dos conhecimentos produzidos na área e expressa como objetivo a produção de materiais para o ensino, tanto presencial quanto a distância. Já no site da empresa Bioquímica - <http://www.bioquimicaonline.com/> - encontramos produções mais simples, mas já há uma intenção de disponibilização de artigos e conhecimentos que são produzidos internamente na organização.

A vida humana compartilhada por meio das mídias digitais, em que se experimenta uma relação diferente com os espaços, uma relação diferente com o tempo, uma relação diferente com sua comunidade local e global, se é que esta separação ainda exista, é também uma experimentação da nova relação consigo mesmo e com sua produção intelectual.

Neste cenário tecnológico, **Lev Manovich** propõe em seu livro *The Language of New Media*, uma divisão de conceitos entre velha e nova mídia, que mesmo tendo sido muito criticada na época, é importante para a compreensão deste trabalho. Segundo Manovich, a **nova mídia** surge no momento em que os meios de comunicação de massa e o processamento de dados numéricos se encontram. Ou seja, o daguerreótipo de Daguerre, a máquina analítica de Babbage, a cinematografia dos irmãos Lumière e os cartões perfurados de Hollerith, em determinada circunstância estas tecnologias se interpõem e se potencializam em meios digitais, e o computador se transforma em um processador de diferentes mídias. Tanto o computador como a mídia sofreram mudanças, entretanto, a mídia passa por transformações mais profundas no momento em que a natureza de seu objeto se transforma em *binary digit (bits)*.

As novas mídias constituem-se da junção de meios analógicos convertidos e representados para o formato digital, ou seja, traduzidos em informações numéricas. Entretanto, esta nova mídia não é caracterizada apenas pela digitalização dos objetos midiáticos, os textos digitais exatamente iguais aos impressos ou as fotos digitais exatamente iguais às reveladas em laboratório, praticamente não trazem nenhuma diferenciação da mídia analógica. O autor afirma que não há privilégios do computador apenas na produção e armazenagem dos objetos midiáticos. Mas o que torna a nova mídia realmente diferenciada é a possibilidade de reutilização desses objetos, no momento em que estes objetos são referenciados em um hipertexto.



Desta forma, a essência da mídia digital está na **comunicação interativa** e na **hipermídia**, em que o leitor pode determinar e criar caminhos pelos quais quer percorrer dentro de uma determinada produção de conteúdo. A revolução do computador impacta em todos os estágios da comunicação: aquisição, manipulação, armazenagem e distribuição, inclusive afetando todo tipo de mídia: texto, imagens estáticas, vídeos, sons e construções espaciais; ao contrário da imprensa que apenas impactou na larga distribuição ou da fotografia que impactou na reprodução imagética.

Manovich apresenta **cinco princípios** para as novas mídias, entretanto ele mesmo reforça que não devem ser considerados absolutos, e sim demonstrar a tendência de uma cultura que está baseada nesta nova mídia:

Representação Numérica – todo objeto midiático, seja ele criado no computador ou criado fora dele e convertido para o meio digital, é uma composição de representações numéricas. Resumindo, as mídias se tornam programáveis, passíveis de manipulação algorítmica. Este primeiro princípio dá condições para a reprodução de cópias exatas dos objetos, sem perda ou interferências típicas das velhas mídias;

Modularidade – caracteriza-se pela estrutura fractal da nova mídia, em que os objetos são compostos por partes inter-relacionadas, mas independentes entre si, e que estas partes também são compostas por fragmentos menores e igualmente independentes, até chegar ao nível da representação do pixel ou até mesmo do número binário. Este princípio torna possível a manipulação integrada de objetos de “naturezas” diferentes: imagens, textos, vídeos, sons, criados individualmente, editados separadamente, são “mixados” em uma escrita hipermidiática posteriormente;

Automação – a representação numérica da mídia (princípio 1) e a estrutura modular dos objetos midiáticos (princípio 2) permitem muitas operações automatizadas para criar, manipular e dar acesso às mídias. Em um nível baixo de automação consideramos o corretor automático de texto, e em um nível mais avançado chegamos ao conceito de inteligência artificial e redes neurais;

---

Variabilidade – também denominado princípio de mutação ou liquidez, o objeto midiático deixa de ser algo fixo e tem a possibilidade de existir em diferentes e infinitas versões. Há possibilidade de criar múltiplas visões ou interfaces para um mesmo objeto: cor, forma, ritmo, velocidade, dimensão, intensidade podem ser modificados de acordo com a escolha do usuário do objeto. Por exemplo, uma mesma obra hipermídia pode ser lida de variadas formas, conforme os desejos e decisões de cada leitor.

Transcodificação – Este último princípio envolve a transformação dos códigos para uma tradução em outro formato, o que está diretamente relacionado com o primeiro princípio apresentado. A transcodificação é a tradução dos objetos do mundo real, do mundo analógico, para o formato digital por meio da representação numérica. Ao transcodificar os signos analógicos, altera-se a organização estrutural dos objetos, adequando-os a estrutura computadorizada. Os objetos transcodificados são dotados de elementos da cultura tradicional, como simultaneamente passam a apresentar os aspectos próprios da estrutura computacional dos dados (registros, classificações, algoritmos, etc.). Portanto, neste princípio Manovich considera que os objetos produzidos nas novas mídias apresentam duas camadas: a camada cultural e a camada computacional. Sendo que cada vez mais os computadores são utilizados como base de criação, distribuição e armazenamento das mídias, a camada cultural será cada vez mais influenciada pela lógica computacional. Na realidade há uma influência mútua entre as duas camadas, fazendo emergir o que Lev Manovich denomina "nova cultura computacional", misturando significados humanos e computacionais, caracterizando a ontologia, epistemologia e pragmática do computador. O conceito de mídia como meio para padronização em massa dá lugar a lógica baseada cada vez mais na individualização.

Evidentemente que os cinco princípios apresentados anteriormente estão presentes nas produções intelectuais constituídas dentro das novas mídias. A configuração da linguagem utilizada nesta nova mídia demora a acontecer, como foi no cinema, as modificações dos códigos já pré-existentes e as resistências culturais encontradas no meio do caminho são as maiores barreiras para a construção de uma nova linguagem. E como diz Manovich, não há linguagem mais importante que

---

a outra, cada uma tem sua utilidade e importância. Não é uma questão de importância, e sim do desenvolvimento de uma linguagem própria desta nova mídia, bastante característica desta cultura contemporânea, que possui como base a escrita com signos alfabéticos e uma composição destes signos com outros signos: imagens, sons e links.

A compreensão do mundo contemporâneo, como bem afirmou Arlindo Machado na citação inaugural desta pesquisa, já não é possível de se realizar apenas por meio da linguagem puramente verbal.

Para o intelectual, há uma abertura de **possibilidades com a manipulação dos diversos signos** (imagens, sons, textos, links, elementos produzidos por si próprio ou por terceiros) para representar a **expressão de seus pensamentos**. Assim, antes de iniciar a construção de uma nova idéia, a partir do instante em que se tem consciência dos instrumentos e formatos possíveis para se registrar, acaba-se por adequar o pensamento ao instrumental que se possui. O autor das idéias, ao saber que sua forma de expressão deverá ser puramente textual e linear, idealizará sua mensagem, seus pensamentos, seu ordenamento, suas relações, seu encadeamento, seu ritmo de acordo com o que este formato possibilita. Entretanto, ao lidar com um instrumental diversificado na nova mídia, em que é possível mostrar o que se pensa com recortes de imagens estáticas, com imagens em movimento, com ambientes imersivos em 3D, com efeitos sonoros, com cores, com formas, com inter-relações lexicais (links), o autor expressará seu pensamento de uma forma diferenciada da primeira situação.

Ao estabelecermos uma **analogia com a música** e a expressão de sentimentos, é possível compor uma música utilizando um único piano e duas mãos, ou compor a música para ser tocada a quatro mãos, porém ao compor uma música para ser tocada com diversos instrumentos, pensar no conjunto, estabelecer as relações entre os tempos e intenções sonoras, é uma tarefa muito mais complexa e de resultado com uma riqueza musical evidente. Ao ouvir as sinfonias de Beethoven tocadas apenas em um piano é uma experiência prazerosa, entretanto, ouvi-las com uma orquestra completa tocando-as com instrumentos de percussão, sopro e cordas, é uma experiência incomparável. A melodia é a mesma, reconhecível aos diferentes ouvidos, porém, percebe-se na diversidade a riqueza e o refinamento na

composição. Da mesma forma se aplica a estruturação de uma produção intelectual, onde um mesmo pensamento pode ser construído na unicidade de um texto ou na riqueza dos signos possíveis com as tecnologias digitais, o que a torna uma atividade de maior complexidade e de uma diversidade evidente de recursos comunicativos.

Certamente, adotar a multiplicidade, tanto na música quanto na produção intelectual, é um trabalho mais árduo, desafiador e complexo, o que pode ser a razão pela qual parte dos intelectuais continua produzindo suas reflexões no mesmo formato ao qual já estão habituados: artigos encaixados em uma escrita formal e acadêmica, papers, ensaios e livros lineares. Entretanto, esta realidade sólida e linear se modifica à medida que no contexto contemporâneo as mídias digitais têm acrescentado um caráter fluido e virtual para o atual.

**Zygmunt Bauman**, sociólogo polonês radicado na Inglaterra, em sua seqüência de publicações evidencia esta tendência de transformação do mundo contemporâneo em um estado cada vez mais “leve” e “fluido”. Em seus livros tais como “Tempos Líquidos”, “Vida Líquida”, “Medo Líquido”, “Amor Líquido” e “Modernidade Líquida” trazem a tona o conceito de liquidez para esta realidade que se molda de acordo com as condições de “temperatura” e “ambiente”, e principalmente toma forma de acordo com o seu “recipiente”, ou seja, a visão de mundo em que ela está contida a realidade.

Hoje esta visão de mundo e entendimento da realidade está fortemente influenciada, dentre diversos fatores, pelas comunicações e relações estabelecidas nas tecnologias e mídias digitais. Naturalmente as tecnologias, criações do humano, fazem parte do cotidiano e de sua evolução social. A realidade contemporânea em que vivenciamos no início deste milênio, na qual avançamos em descobertas científicas tais como o genoma humano, a nanotecnologia, as tecnologias para controle ecológico e climático, a física quântica e a física do cosmo universal, cada vez mais compreendemos a realidade como um conjunto complexo de inter-relações entre macro e micro. Estas pesquisas e descobertas recentes avançaram em grande parte por conta do suporte nas tecnologias digitais.

A cada época, a emergência de diferentes tecnologias e conhecimentos

---

transforma o comportamento do indivíduo e a cultura de grupos sociais, modificando as atividades humanas. Bauman trata em seu livro “Modernidade Líquida”, uma discussão voltada para o âmbito social e político, mas que influenciam diretamente as atividades relacionadas à educação e à produção intelectual. Modernidade Líquida parte de um questionamento central sobre a sociedade atual e sua organização, não apenas fazendo um comparativo entre o presente e o passado, mas desafiando os conceitos “sólidos” estabelecidos em uma época de certezas, verdades e avanços da modernidade capitalista.

(...) O fato de que a estrutura sistêmica seja remota e inalcançável, aliado ao estado fluido e não-estruturado do cenário imediato da política-vida, muda aquela condição de um modo radical e requer que repensemos os velhos conceitos que costumavam cercar suas narrativas (BAUMAN, 2001, p.15).

Os conceitos básicos selecionados por Bauman para refletir sobre o discurso ortodoxo da condição social delimitaram-se sobre a emancipação, a individualidade, o tempo/espço, o trabalho e a comunidade. A re-significação sucessiva e a alteração das aplicações práticas destes conceitos foram lapidadas pelo autor na tentativa de “salvar os bebês do banho desta torrente de água poluída”.

Discursos que defendiam a boa ordem social, que reforçavam a benção da liberdade individual, da emancipação, da autonomia no trabalho, nos fizeram acreditar que somos capazes apenas de mudar somente a nós mesmos, e que as transformações sociais e da realidade “remota e inalcançável” advém de algo fora do controle do indivíduo. Conforme o autor coloca, os laços humanos estabelecidos na sociedade, dentro de grupos sociais, dentro da família, entre duas pessoas, estão cada vez mais transitórios e se liquefazendo, deixando apenas uma única verdade sólida: a incerteza e a insegurança.

Para o sociólogo a modernidade sólida é rodeada de um conjunto estável de valores para garantir uma consistência na vida cultural e política, o que se derrete na modernidade líquida, em que tudo é inconstante, as relações humanas perdem a tangibilidade e a vida em sociedade, em família, em amigos, em organizações com afinidade política e assim por diante, perde sua solidez e estabilidade.

---

Ao chegar a seu último conceito, Bauman questiona uma alternativa política para esta realidade: a comunidade. Inclusive destacando que a popularidade do comunitarismo, pois é uma reação esperada diante das incertezas da vida moderna, encontradas no desequilíbrio entre a liberdade de um lado e as garantias individuais do outro. Diante de uma situação paradoxal, entre individualismo e comunitarismo, uma resposta paradoxal é evocada:

(...) À luz da natureza paradoxal da individualização moderna-líquida, a natureza contraditória da resposta comunitária ao paradoxo não deve espantar: a primeira é uma explicação adequada da segunda, enquanto esta é um efeito adequado da primeira (BAUMAN, 2001, p.196).

Nesta reflexão entre comunidade e indivíduo, Bauman aponta para um caminho que, ainda de forma minimalista, está presente na proposta da publicação da produção intelectual nas mídias digitais: a Unidade. É o indivíduo e sua produção intelectual, excedendo as limitações de uma instituição acadêmica, e construindo um novo espaço de unicidade dentro de sua produção, convergindo diferentes informações dispersas na rede relacionadas à sua produção. Ao mesmo tempo, nesta unidade, neste espaço, neste site, há abertura para uma construção em comunidade, gerando um efeito de contínua transformação e construção, incerteza sobre o que estará em sua produção amanhã.

## **I**NTELECTUAL.com – uma janela com vista para o pensamento do intelectual

No instante em que o intelectual inicia suas produções no espaço público virtual da rede mundial de computadores, este assume uma ruptura com o espaço físico comum de construção e publicação intelectual, dá saltos sobre os conceitos redutores que aprisionam a disseminação e construção coletiva de suas idéias e ideais. Ao estabelecer este espaço como um ponto de encontro entre autor e leitor, este espaço passa a ser a interface entre a mente do leitor e a mente do intelectual,

construído com novos signos e recursos midiáticos, que faz com que a produção colocada neste espaço adquira características peculiares. Surge neste espaço a oportunidade de tomar **contato com o pensamento do outro**, quando este se dispõe a mostrar as suas construções intelectuais, suas conexões e correlações de informações, a trajetória de seus conhecimentos, o status anterior e atual de seu percurso e suas pesquisas.

Os intelectuais preocupam-se com o veículo de suas produções, não apenas por que este pode ampliar as formas de expressão dos seus pensamentos, mas também pelo alcance que ele pode proporcionar às suas publicações. O ato de publicação é intrínseco ao intelectual, e como afirma Edward Said:

Não existe algo como o intelectual privado, pois, a partir do momento em que as palavras são escritas e publicadas ingressamos no mundo público. Tampouco existe somente um intelectual público, alguém que atua como uma figura de proa, porta-voz ou símbolo de uma causa, movimento ou posição. Há sempre a inflexão pessoal e a sensibilidade de cada indivíduo, que dão sentido ao que está sendo dito ou escrito (SAID, 2005, p.26-27).

Antigamente, na época da oralidade, essa atuação se perpetuava por meio de histórias em que os sábios preservavam suas tradições e conhecimentos “vivos” no intelecto dos indivíduos. Os pensamentos eram disseminados entre os integrantes, em conversas individuais, de um para um, ou coletivas, de um para muitos. Depois houve a invenção da escrita para atender uma necessidade de registro mais duradouro e seguro para os pensamentos circulantes. Com a invenção da Imprensa, os pensamentos e conhecimentos se alastraram em páginas replicadas e chegaram aos intelectos ávidos por novos conhecimentos nos mais diferentes pontos do planeta. Esse acontecimento impulsionou o aprendizado em larga escala da leitura e escrita, pois esta era a forma de ter contato com o pensamento de indivíduos de outras épocas, de outros lugares do mundo.

Há aproximadamente vinte anos atrás, a escrita no papel era o suporte mais comumente utilizado para o registro de pensamentos. Tanto no formato escrito a mão: em cartas, diários, avisos, cartazes; como também de forma já mais automatizada: nos livros, jornais, editais, ou até em mensagens batidas a máquina,

correspondências formais, documentos, etc.; a organização e a expressão do pensamento estavam intrinsecamente relacionadas com a estrutura verbal.

Além da invenção da escrita, foram desenvolvidas outras técnicas ao longo dos últimos séculos para registrar fatos e acontecimentos: a gravação e reprodução de sons com o fonógrafo de Thomas Edison, a captura de imagens com a invenção da fotografia, a reprodução de imagens em movimento que trazia a sensação de realismo com o advento do cinema, a criação do sistema binário e tecnologia computacional, que transformou todos estes registros anteriores (escrita, sons, fotos, vídeos) para o formato digital.

Pensemos então no processo de construção da mensagem em cada uma destas fases da humanidade. Na época da oralidade, o único recurso para mostrar seus pensamentos a outros era a voz e talvez alguns objetos para complementar a fala. Com o registro da escrita, com a convenção de sinais, o autor começou a ter um suporte físico para registrar e construir suas idéias e “falas”. Com o suporte físico, o pensador visualiza diretamente suas idéias e começa a questionar o ordenamento e a forma como está registrada, e com isso a construção desta idéia sofre uma modificação comparada ao que ocorria na construção apenas retórica.

Avançando um pouco mais, diante do contexto contemporâneo cercado pelas mídias digitais, os pensadores têm atualmente a disposição de seu intelecto um novo ferramental. Muito além do computador, existem câmeras digitais, gravadores de sons, programas de edição, softwares de autoria e construção de sites, que eleva as manifestações do intelectual para um outro nível de produção, em que ele compõe de uma forma integrada, a melodia de seu pensamento com múltiplos signos. Esta **escrita mais diversificada** em seus caminhos dá aos pensadores uma gama maior de escolhas no registro de suas construções intelectuais. Quando o ato de publicação se dá por intermédio da internet, algumas características são ampliadas, tais como a abertura para diálogo e a relação de tempo de resposta, relação de espaço e forma de estabelecer relações e comparações, de exercitar e discernir conhecimentos, relação de controle do leitor sobre a sua trajetória de leitura de acordo com o seu interesse.

Esta produção fragmentada, consequência das mídias digitais, traz

---



implicitamente esta nova forma de leitura e de perfil cognitivo do leitor. **Lúcia Santaella** em seu livro **Navegar no Ciberespaço: o Perfil Cognitivo do Leitor Imersivo** afirma que o leitor se utiliza de outras habilidades de leituras nas novas produções digitais, bastante distintas das antes empregadas na compreensão do texto impresso e do livro. O leitor, navegando nas telas do computador, por meio dos movimentos e escolhas apontadas pelo *mouse*, prosseguindo por meio dos links, une de modo personalizado os fragmentos das informações das mais diferentes naturezas, experimentando a compreensão através de uma interação dialógica com a hipermídia, em um nível de comunicação multilinear. Assim, este leitor tem condições de estabelecer e escolher o caminho que irá percorrer nos fragmentos produzidos e realizar uma leitura através de uma ordenação que será concretizada no momento de suas escolhas.

Assim, o principal **instrumento de atuação** e propagação dos pensamentos e conhecimentos do intelectual é a escrita. O ato da leitura se relaciona com um ato libertador, que não se traduz apenas no acúmulo de conhecimentos, mas que amplia a capacidade de perceber o mundo e de perceber a si próprio. O ato de registrar, escrever, produzir, publicar e defender seus pensamentos e conhecimentos, característico dos intelectuais, está relacionado com um processo de co-libertação, que ajuda o autor a construir-se e aumenta a possibilidade dos leitores iniciarem seu processo libertador.

No artigo “O Caos da Esfera Pública” de **Jürgen Habermas**, publicado em agosto de 2006 no Caderno Mais da Folha de São Paulo, ele discute a figura do intelectual de partido, que após 1945, não pode mais subsistir no Ocidente e ficamos com os intelectuais sem-partido. Nesta categoria ele identifica Sartre, Adorno, Marcuse, Max Frisch e Heinrich Böll, pois esses se assemelham mais aos escritores e professores universitários que tomam partido, mas não estão vinculados a nenhum.

Nessa linha, Habermas argumenta que os intelectuais pertencem a um mundo de uma cultura política da contradição, em que a liberdade de comunicação dos cidadãos podem ser desencadeadas ou mobilizadas. Sendo assim o tipo ideal de intelectual identifica temas importantes, levanta teses e amplia o espectro de

---

argumentos no intuito de melhorar o nível “deplorável” dos debates públicos. “Ao influírem com argumentos retoricamente afiados na formação da opinião, os intelectuais dependem de uma **esfera pública** capaz de lhes servir de caixa de ressonância, alerta e informada” (HABERMAS, 2006).

Ao questionar a mudança estrutural da esfera pública dentro de nossa sociedade midiática, Habermas abre caminho para a discussão sobre como pode se configurar o papel do intelectual neste universo contemporâneo. Ele aponta que os rumos da comunicação em geral têm conduzido para uma “ampliação insuspeitada da esfera pública midiática”. Nesse contexto, o intelectual deixa de submeter ao autoritarismo da televisão, de comunicação unilateral, para uma abertura de diálogo na nova mídia. O autor coloca que esta revolução tecnológica com o surgimento da internet destrói a possibilidade de “aparições elitistas de intelectuais vaidosos”.

Concordo quando Habermas afirma que esta esfera tornou-se mais incluyente, em que o intercâmbio de idéias e conhecimentos é “mais intenso do que em qualquer época anterior”. Ao mesmo tempo, o autor coloca que “há um transbordamento desse elemento vivificador” que faz com que os intelectuais pareçam morrer sufocados nessa informalização da esfera pública. Esse excesso de atuação e opiniões debatidas que traz o sentimento de asfixia, é reflexo do hábito até então muito comum do canal de comunicação e propagação de idéias mais unilateral, sem retorno e resposta imediata. Este canal mais aberto faz com que o intelectual realmente saia do palco elitista, de apenas anunciador de pensamentos, e caminhe para um território caótico de discussões e defesas de idéias e ideais. Dessa forma, o caos que Habermas considera no título deste artigo se refere ao enfraquecimento da capacidade dos intelectuais em somar esforços em um único objetivo:

O preço do aumento positivo do igualitarismo, com o qual a internet nos brinda, é a descentralização dos acessos a contribuições não-redigidas. Nesse meio, as contribuições de intelectuais perdem a força necessária para formar um foco (HABERMAS, 2006).

Ao que Habermas apresenta acima, verifica-se uma situação inicial, fase transitória que os intelectuais enfrentarão neste começo do uso das novas mídias.

---

Esta adaptação, na qual os “intelectuais de elite” deixam de lado um universo dominador para abrir caminho para um universo descentralizado e dialógico, pode aparentar num primeiro momento a perda de força do alcance de sua influência, entretanto por outro lado, se ganha a participação de novos intelectuais neste universo. Estes novos intelectuais advêm dos mais diversos campos do conhecimento humano, e são aqueles pesquisadores e, como diria Sartre, “técnicos do saber prático”, que não tinham abertura para participação nas mídias de massa, televisão e jornais, e ficavam até então enclausurados nos limites da atuação local e da comunidade acadêmica.

---

# CAPÍTULO II

---

## PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

## INTELLECTUAL NA INTERNET

---

Neste segundo capítulo serão apresentadas as produções intelectuais selecionadas, os instrumentos utilizados e as relações estabelecidas nas análises.

---

A escolha do tema “Produção Intelectual nas Mídias Digitais” está diretamente relacionada ao interesse em desvendar quais aspectos são oriundos deste formato de produção e publicação, revelando assim as formas de expressão características do pensamento contemporâneo. Com o aparecimento da internet, o intelectual tem diante de si um conduto para lançar seus conhecimentos e pensamentos de forma mais fluida e livre, fazendo com que estes cheguem diretamente à outra ponta, os leitores. Além do mais, neste mesmo espaço pode-se configurar um canal de diálogo e contribuição coletiva para aquele pensamento colocado inicialmente.

Como esta pesquisa restringe-se apenas à produção e publicação do intelectual na internet, a análise não se dedicará ao estudo da recepção destes conteúdos. Como já foi dito, não serão considerados outros tipos de mídias, tais como e-books, hipermídia em CD-ROM, aplicativos e softwares educacionais. Conforme a metodologia e os objetivos propostos, a análise não tratará em detalhes as características técnicas das ferramentas comunicacionais, e manterá o foco da análise nos aspectos identificados na produção intelectual publicada. Assim, este trabalho delimitar-se-á na análise da amostra de 4 produções em *websites*, em que os selecionados para compor este quadro foram:

**Márcia Tiburi** – <http://www.marciatiburi.com.br/>

Tema de concentração em sua produção intelectual: Filosofia

**Giselle Beiguelman** - <http://www.desvirtual.com/>

Tema de concentração em sua produção intelectual: Arte Digital

**André Lemos** - <http://www.andrelemos.info/>

Tema de concentração em sua produção intelectual: Mídia Digital

**Paulo Ghiraldelli Jr.** - <http://www.ghiraldelli.pro.br>

Tema de concentração em sua produção intelectual: Filosofia

Na seleção destes quatro espaços virtuais para análise das produções intelectuais neles publicados, foram considerados os seguintes critérios de escolha desta amostra:

1. Ser o *website* pessoal de pesquisadores, produtores de conhecimentos reconhecidos em sua comunidade de atuação, criando um espaço dedicado à convergência das idéias desenvolvidas por estes pensadores;
  2. Existir uma intenção de tornar público seus conhecimentos desenvolvidos em estudos e pesquisas, bem como o pensamento e reflexão sobre temas relevantes da atualidade;
  3. Demonstrar interesse na atualização constante das informações e produções contidas no conteúdo;
  4. Utilizar formatos diferenciados na representação de seus pensamentos além do próprio texto (fotos, vídeos, áudios, ilustrações, links internos e externos ao próprio site), evidenciando a forma como o pesquisador se apropria das tecnologias e das possibilidades da internet para a produção intelectual;
  5. Apresentar uma interferência subjetiva nas páginas, mostrando um caráter de expressão pessoal e uma relação estética com o conteúdo;
  6. Meta-referência: A princípio a área de concentração de pesquisa dos selecionados no primeiro critério não foi proposital, entretanto, notou-se uma grande incidência dentre os pesquisadores analisados pertencerem ao universo de estudos sobre o uso das mídias digitais e novas tecnologias. A partir daí adotou-se o critério de meta-referência, em que a produção destes intelectuais torna-se referência em seu próprio estudo. As áreas dos pesquisadores selecionados circulam entre Filosofia, Comunicação e Arte Digital.
-

## 2.1 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE

Para corporificar a análise proposta, faremos uso de algumas ferramentas a fim de chegar à forma essencial da expressão do pensamento contemporâneo na mídia digital. Essas ferramentas nos servirão para identificar os aspectos oriundos de cada produção, como também encontrar bases para comparações e o reconhecimento do que lhes confere um caráter exclusivo diante das demais produções.

As ferramentas adotadas agrupam-se em três categorias: **Matrizes da Linguagem e do Pensamento**, com base na caracterização das matrizes segundo Santaella; **Representações**, anunciando as intenções das possíveis representações dentro do próprio *website*; **Articulações**, enquanto diálogos que podem ser estabelecidos entre agentes, como também entre os elementos da produção.

### MATRIZES DA LINGUAGEM E PENSAMENTO

As primeiras ferramentas para análise das produções serão as "Matrizes da linguagem e do pensamento" de Lúcia Santaella. Segundo a autora, há três matrizes fundamentais da linguagem e pensamento, das quais se originaram todos os tipos de linguagens e processos sógnicos que os seres humanos foram capazes de produzir. Nesta linha de raciocínio, Santaella afirma que a variedade de suportes, meios e canais em que as linguagens se materializam e são veiculadas, dentre eles a foto, o cinema, o rádio, a televisão, a internet, etc., somados às especificidades que cada qual adquire em seu meio, ainda que com toda essa multiplicidade, o universo da linguagem e do pensamento encontra alicerce tão e somente nas três matrizes: **verbal, visual e sonora**.

A partir da **Matriz verbal**, predominantemente presente na linguagem utilizada nas produções intelectuais, identificaremos os tipos de discursos presentes (descrição, narração, dissertação) e aquele que se sobressai aos demais. As informações verbais que constam em cada um dos *websites* serão analisadas,

---

reconhecendo a variedade de propósitos, que oscilam entre a simples apresentação institucional até a própria produção intelectual em processo de construção.

Já na **Matriz visual** será investigado o emprego de padrões, ou não-padrões, a aplicação das cores, das formas, das fontes, o uso das imagens como meio de comunicação, seja no plano principal de pano de fundo às suas produções.

Em relação à **Matriz sonora**, apesar de raramente ser utilizada nas produções intelectuais das mídias digitais, procuraremos analisar a intensidade, o ritmo, as convenções, quando o uso desta matriz for localizado.

## REPRESENTAÇÕES

As representações escolhidas pelos intelectuais anunciam as intenções e valorizações que se pretende direcionar a cada parte representada. Os quatro tipos mais relevantes de representações observados nas produções selecionadas foram: representação de **si mesmo**; representação do **espaço** (site); representação do **pensamento/conhecimento**; representação do **leitor**.

Nas possíveis representações de **si mesmo**, tanto de forma textual como imagética, os intelectuais podem assumir posturas narcisísticas, posturas bastante formais, tradicionalmente acadêmicas, disposições mais descontraídas, formatos românticos, suaves, pesados, questionadores, enfim, será relatado como o autor se permite ser representado já que a mídia em questão dá abertura para este tipo de representação. Nesta mesma linha de análise verificaremos se as imagens são de corpo inteiro ou próximas ao rosto, em *close*, se contextualizam o ambiente.

Sobre a representação do **espaço** virtual (*website*) dedicado às publicações de suas produções, buscaremos examinar as configurações e elementos que são escolhidos para compor este local. As escolhas podem indicar uma experimentação de formas trazendo consigo uma expressão artística junto às produções intelectuais. É possível também que o intelectual proporcione em seu local de divulgação uma determinada espacialidade, incluindo fotos ou trabalhando representações em três dimensões, orientando o leitor em um novo tipo de exploração deste espaço. Nesse

---



sentido também serão questionadas as propriedades de navegação de cada *website*, se é mais tradicional, de fácil acesso ou se há tendência para o complexo, o labiríntico.

Já na questão da representação do **conhecimento** ou **pensamento** serão investigados os recursos que o intelectual utiliza para expressão de seus pensamentos. Para que esta investigação ocorra, assim como na análise sobre o uso da matriz verbal, será necessário separar o que é informação institucional e histórica do que realmente consideramos produção ativa em processo. Neste ponto será verificado o quanto o pensador contemporâneo se apropria dos recursos possíveis com as mídias digitais, para compor e representar o seu conhecimento.

Será também analisado o espaço aberto para que o **leitor** possa também contribuir e representar seus conhecimentos transformando-se em co-autor. Assim sendo, verificaremos quais possibilidades de interação e de publicação são permitidas aos leitores dentro do próprio *website* do pensador.

Por fim, será constatado qual abertura e peso se dá para cada tipo de representação, chegando assim a questão de intencionalidade. Por meio das representações selecionadas, e a abertura que se dá a cada uma delas, pode-se perceber a intenção do intelectual para com o seu site e suas publicações. De certa forma as representações se limitam às questões técnicas, assim como no papel há limitações de representação, nas tecnologias digitais também ocorrem. Portanto o uso dos recursos midiáticos digitais também podem indicar a falta de domínio técnico das ferramentas.

## ARTICULAÇÕES

Ao analisarmos os tipos de articulações que o intelectual realiza ao longo das produções, é possível compreender quais espaços se abrem para a construção de novos diálogos. As articulações podem se dar em três níveis: entre os **signos**, entre os **referenciais externos** e entre os **leitores**.

---

Será investigado o grau de articulação que o autor realiza entre os tipos de **signos**, ou seja, a mescla que este realizar entre as matrizes da linguagem para compor uma mesma mensagem. Tentaremos identificar o uso de vídeos e imagens que têm um potencial discursivo próprio, como também quando um tipo de signo complementa um outro a fim de construir uma única significação.

Nas articulações entre os **referenciais externos** reconheceremos a preocupação com a exaltação das fontes, de outros autores, outros pensadores, como também buscaremos reconhecer os vínculos estabelecidos para dar credibilidade à informação ali publicada. Esta credibilidade pode ser obtida por meio da chancela de uma instituição, de uma Universidade, da CAPES, do CNPq, ou mesmo de uma mídia reconhecida. Assim como nas publicações impressas e livros, o corpo editorial seleciona e dá legitimidade ao que está sendo publicado, nas publicações virtuais o aparecimento de chancelas de instituições reconhecidas auxiliam a legitimar o que está sendo ali colocado.

As possibilidades de articulação com os **leitores** podem ser encontradas em ferramentas tais como espaços *wiki*, blogs, abertura para publicação dos comentários dos leitores, ou uma comunicação mais fechada, apenas por e-mail. Pesquisaremos as possibilidades que se abre para a participação dos leitores, e a forma como o intelectual articula com estas contribuições.

---

## 2.2 PRODUÇÕES INTELECTUAIS ANALISADAS

Após a introdução sobre os intelectuais selecionados e o esclarecimento sobre os instrumentos de análise que serão utilizados, para tornar possível a transcrição das produções selecionadas foi necessário realizar no primeiro momento o **mapeamento** da estrutura dos sites. Esta ação buscou mostrar a organização do *website*, bem como identificar o que seria informação institucional e o que de fato seria publicação de produção intelectual. A **Estrutura** mapeada de cada um dos *websites* será apresentada no decorrer das análises, organizando visualmente as informações e páginas contidas na navegação.

Nas estruturas foram utilizados elementos gráficos padronizados para estabelecer a leitura das informações encontradas no site. Cada página do site é representada por um quadrado:

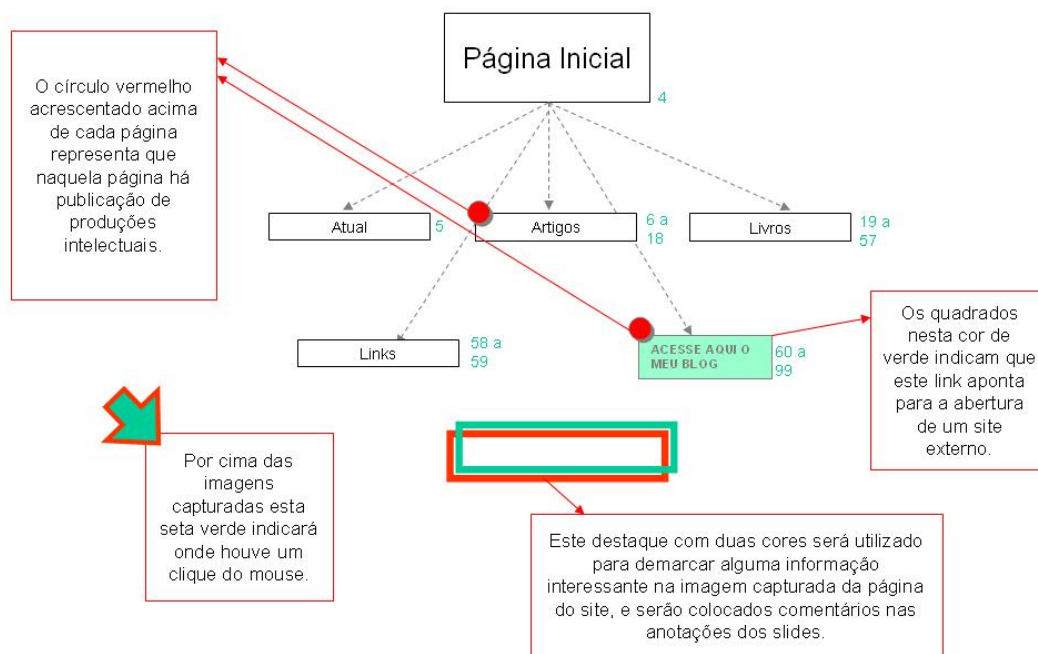


A relação entre as páginas, ou seja, os links estabelecidos dentro de cada uma foram sinalizados por uma seta pontilhada. No exemplo abaixo indicamos que na Página Inicial existem dois links, seja no menu ou no meio do texto, mas que um dos links direciona para uma nova página de Artigos e um outro link abre uma página de Fotos, observe:



Foi criada uma **legenda** para os elementos gráficos utilizados no mapeamento, seguem as explicações destacadas nos quadros de linha vermelha:

## LEGENDA DOS ELEMENTOS GRÁFICOS



Durante a ação de varredura e captura das páginas e conteúdos dos sites, os pontos e imagens mais relevantes para a análise da produção intelectual foram migrados para dentro das páginas deste trabalho, facilitando a visualização da página a qual nos referimos.

Abaixo, cada um dos intelectuais será apresentado separadamente, descrevendo sua trajetória profissional e acadêmica, a URL da página inicial de seu *website*, em seguida mostrando a estrutura de informações deste espaço virtual e quais tecnologias foram adotadas. Por fim, destacaremos neste mapeamento realizado os pontos em que realmente houve publicação de produção intelectual, e dentro destes realizaremos as considerações sobre o uso das matrizes da linguagem, os níveis de representações utilizados, e o grau de articulações estabelecidas para a produção intelectual.

## 2.2.1 **M**árcia **T**iburi

Márcia Angelita Tiburi teve seu histórico acadêmico iniciado com duas graduações, a primeira em 1990 em Filosofia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), e a segunda graduação concluiu em 1996 em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em 1998 realizou uma Especialização em Filosofia, pela Universität Gesamthochschule Kassel na Alemanha. Dedicou seu mestrado e doutorado no campo da Filosofia Contemporânea, o primeiro pela PUC-RS e segundo pela UFRGS. Os principais temas de produção da autora estão entre Ética, Estética e Filosofia do Conhecimento.

Dentre os livros publicados pela autora estão: *Filosofia em Comum* (Record, 2008); *A Mulher de Costas* (Bertrand Brasil, 2006); *Metamorfoses do Conceito: Ética e Dialética Negativa em Theodor Adorno* (Editora UFRGS, 2005); o primeiro romance da série *Trilogia Íntima, Magnólia* (Bertrand Brasil, 2006), que foi finalista do Jabuti no ano de sua publicação; *Diálogo sobre o Corpo* (Escritos, 2004); *O Corpo Torturado* (Escritos, 2004); *Filosofia Cinza - a melancolia e o corpo nas dobras da escrita* (Escritos, 2004); *Uma outra história da razão* (Unisinos, 2003); *As Mulheres e a Filosofia* (Unisinos, 2002); *Crítica da Razão e Mímesis no pensamento de Th. W. Adorno* (EDPUCRS, 1995).

Atualmente Márcia é professora no mestrado da Universidade Presbiteriana Mackenzie, no programa de Educação, Arte e História da Cultura, como também é professora na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Participa das aulas para formação de escritores na Academia Internacional de Cinema. Anteriormente havia lecionado no nível de graduação e pós, entre 1995 a 2005, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e no Centro Universitário La Salle (UNISALLE).

A pensadora contemporânea escreve constantemente para jornais e revistas especializados, tais como a revista *Cult* e a revista *Vida Simples*, como também para a grande imprensa. Em 2005, Márcia Tiburi estreou no programa de televisão *Saia Justa*, exibido pelo GNT, canal brasileiro por assinatura, do qual participa

---

semanalmente junto com outras três apresentadoras, envolvendo diversas discussões sobre comportamento, tendências e atualidade, tudo é claro sob a ótica do olhar feminino. Com a projeção que Márcia ganhou na televisão, não demorou muito a ingressar no universo de publicações da internet, o qual lançou seu *website* e seu blog pessoal PinkPunk, com espaço cedido pela própria GNT.

## Espaço virtual de Márcia Tiburi:

<http://www.marciatiburi.com.br/>



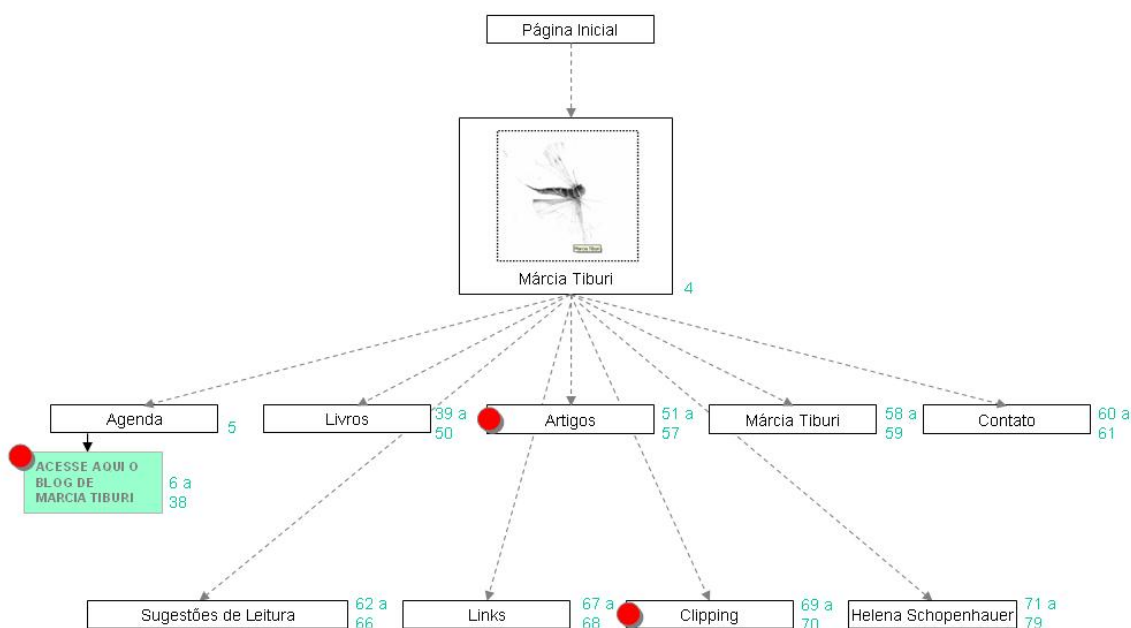
Ao entrarmos no *website* de Márcia Tiburi nos deparamos antes de tudo com uma primeira decisão, a de querer prosseguir ou não. A ilustração de uma libélula na primeira página para representar a entrada neste espaço já anuncia que, além de produções publicadas, este será um território permeado com vãos imaginários, um terreno fértil para novas idéias. Ao prosseguirmos com um clique nesta primeira página, permanece o espaço leve e ilustrado, possibilitando agora algumas interações para adentrar no universo de Márcia Tiburi. O menu superior prenuncia uma navegação bastante tradicional, contemplando as opções para escolha: Agenda, Livros, Artigos, Márcia Tiburi, Contato, Sugestões de Leituras, Links, Clipping, Helena Schopenhauer.



O que mais desperta a atenção para esta página de entrada é o destaque em vermelho chamando o leitor quase que de imediato para o Blog de Márcia Tiburi. Esta página que foi aberta no primeiro clique é a página da Agenda, e que traz como único compromisso de Márcia o convite para a entrada no Blog. A análise mais aprofundada sobre a produção publicada neste Blog será trabalhada mais adiante.

Navegando por todo o site é possível perceber que sua construção foi realizada com páginas estáticas de HTML. Identificamos no código fonte o uso da ferramenta Front Page, da Microsoft, software específico para a criação de sites. É possível que a própria autora tenha desenvolvido suas páginas para disponibilizar na internet, já que profissionais ou empresas que desenvolvem sites raramente utilizam este software. Após o mapeamento de todas as páginas contidas dentro do *website* de Márcia Tiburi, a organização da estrutura se mostrou da seguinte forma:

## ESTRUTURA DO SITE



Nesta estrutura demarcamos com pontos vermelhos as partes que possivelmente apresentam publicação de produção intelectual da autora, são elas: **Blog de Márcia Tiburi**, **Artigos** e **Clipping**. As demais páginas, tais como Livros,

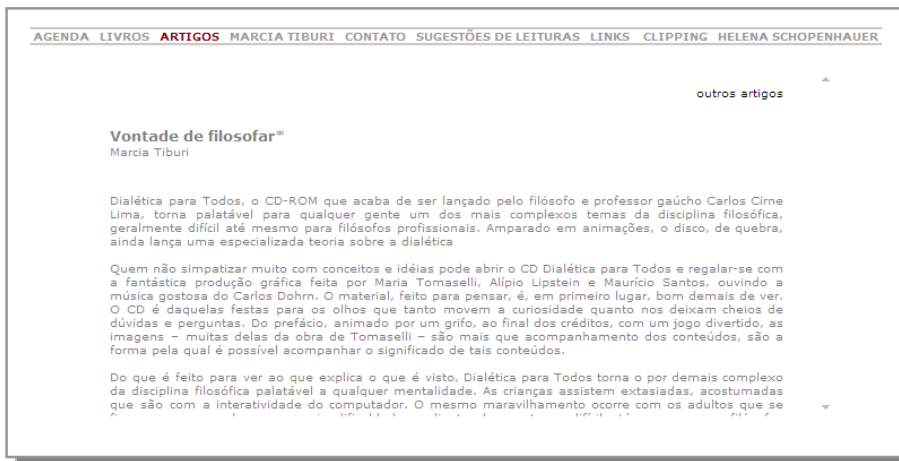
Márcia Tiburi, Sugestões de Leitura, dispõem apenas de apresentações institucionais e informações num discurso descritivo.

Na área de **Clipping**, Márcia disponibiliza apenas um link para uma entrevista cedida à Revista Ponto e Vírgula, e que remeterá ao site da própria Revista com a



matéria na íntegra. É possível perceber que nesta área haverá uma convergência de referências sobre produções publicadas em outras locais dentro da internet.

Na área dos **Artigos**, a intelectual coloca cerca de 35 artigos dos quais todos são possíveis abrir através de seu link. Nesta área todas as publicações são trabalhadas apenas na linguagem verbal escrita, sem explorar outros recursos que as mídias digitais oferecem para a expressão do pensamento. É possível que boa parte dos artigos já estavam prontos e foram publicados em outros locais impressos, por isso do formato puramente textual nesta área.



No geral, incluindo as demais produções, a autora praticamente trabalha apenas com a matriz verbal para a representação de seus conhecimentos, num discurso que varia de acordo com as páginas, oscilando entre o narrativo e o dissertativo, conforme Santaella classifica os discursos nesta matriz. Utiliza a matriz visual apenas para expor as ilustrações desenhadas pela própria autora, as quais não apresentam nenhum vínculo com a mensagem textual, ou seja, não apresenta



uma articulação entre estes dois tipos de signos. Não foi encontrado o uso da matriz sonora nas produções dentro deste espaço virtual. Portanto, percebe-se que não se aproveita em geral o potencial que as novas tecnologias oferecem para uma construção enriquecida com diferentes tipos de signos.

A escolha das representações utilizadas neste espaço, bem como a organização da navegação, anuncia uma forma tradicional de se trabalhar na internet, muito semelhante às possibilidades oferecidas pelo papel impresso. A escolha do fundo claro, o uso de fontes padrões, a organização visual com imagem de um lado e texto do outro, com os limites bem demarcados, a não utilização de link no meio dos textos, são indícios de que esta produção se aproxima mais do papel do que da própria mídia digital. Na opção Márcia Tiburi do menu, imagem abaixo, é apresentado um mini-currículo da autora, acompanhado de uma foto, uma representação de si mesma de forma mais descontraída.

AGENDA LIVROS ARTIGOS **MARCIA TIBURI** CONTATO SUGESTÕES DE LEITURAS LINKS CLIPPING HELENA SCHOPENHAUER



Marcia Tiburi é graduada em filosofia e artes e mestre e doutora em filosofia. Publicou livros de filosofia, entre eles a antologia *As Mulheres e a Filosofia* (Editora Unisinos, 2002), *O Corpo Torturado* (Escritos, 2004), *Uma outra história da razão* (Ed. Unisinos, 2003), *Diálogo sobre o Corpo* (Escritos, 2004), *Filosofia Cinza - a melancolia e o corpo nas dobras da escrita* (Escritos, 2004). Em 2005 publicou *Metamorfoses do Conceito* (ed. UFRGS) e o primeiro romance da série *Trilogia Íntima*, *Magnólia*, que foi finalista do Jabuti em 2006. Em 2006 lançou o segundo volume *A Mulher de Costas e, Filosofia em Comum*, em 2008. É professora do programa de pós-graduação em Arte, Educação e História da Cultura da Universidade Mackenzie, do curso de formação de escritores da Academia Internacional de Cinema, colunista das revistas *Cult* e *Vida Simples*, e participante do programa *Saia Justa*, do canal GNT.

**BLOG DE MARCIA TIBURI**  
Para palestras, conferências, mesas, debates e cursos, basta enviar um e-mail para [marcia.tiburi@terra.com.br](mailto:marcia.tiburi@terra.com.br)



M A R C I A T I B U R I

Das articulações apresentadas dentro deste espaço, podem-se verificar nos artigos colocados as referências a alguns autores, porém não utiliza referência de links para sites de outros pensadores. Alguns links de outros pensadores são disponibilizados no item Links do menu superior. O que desperta a atenção é um item do menu dedicado a articulação sobre as produções de Helena Schopenhauer. Dentro desta área do *website* Márcia Tiburi descreve logo de início o interesse na

vida e obra desta escritora. Márcia disponibiliza tanto os poemas que foram localizados, como também os depoimentos e cartas de pessoas interessadas em trocar algumas informações sobre Helena. Esta é uma forma de se disponibilizar os contatos, porém, fica um recorte de um diálogo, apenas um fragmento da mensagem trocada com as pessoas que demonstraram motivação pelo tema.

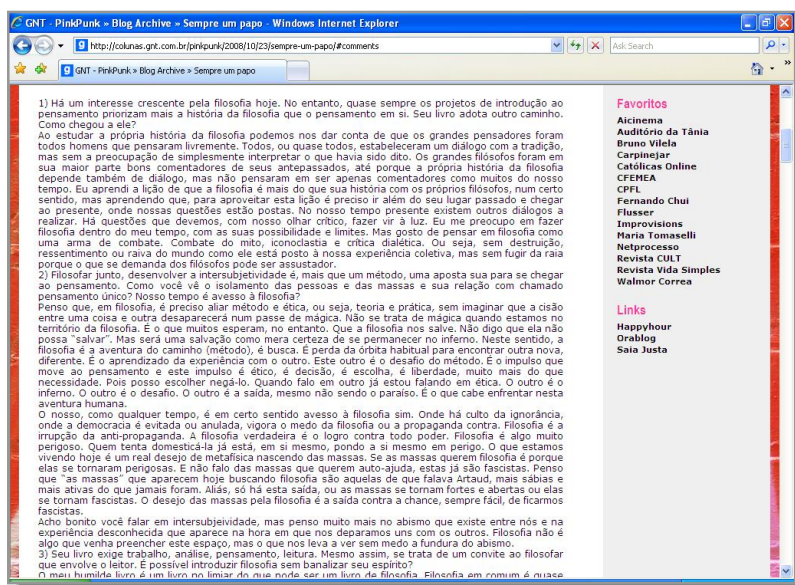
Já na opção Contato do menu, fica explícito que o e-mail ali disponibilizado é apenas para interessados em palestras, conferências, debates e cursos da autora, direcionando este canal para contatos mais objetivos. Contudo, a área do Blog é que se mostra mais apropriada para uma relação de diálogo com os leitores.

Em seu **Blog**, PinkPunk, é que Márcia Tiburi demonstra uma relação mais aberta para a produção constante e a expressão de seus pensamentos. A autora revela em um de seus primeiros *posts* a intenção de abrir este espaço de publicação e diálogo: “[...] E, como na verdade, um blog pode (quase) tudo em termos do como dizer, coisa que eu demorei a aprender, inclusive pra falar de filosofia e livros, que achei que valia a tarefa.”



E continua na mesma mensagem complementando seu interesse por este espaço de abertura a troca de informações: “Além disso, é claro que a melhor parte do blog, o motivo que dá a ele um gosto muito simpático, é esta possibilidade de trocar um pouco de idéias já que o mundo, sobretudo por causa da Internet, se abriu para isso. Além das idéias, há a troca das dicas desde um livro pra ler, até um filme para ver, com esta marca pessoal que ajuda a constituir um território para compartilhar interesses.”

Em um outro trecho Márcia revela algo sobre os blogs que também se aplica ao universo dos intelectuais: “[...] O que a vida dos blogs dá é este clima de democracia, de que todo mundo tem espaço, ou pelo menos pode ter ou buscar ter e cada vez mais, de que todo mundo pode se expressar e ser respeitado por isso e que, se quiser ficar também na sua, não será impedido por isto.”



Nesta página do Blog de Márcia, na lateral esquerda, há uma lista de links “Favoritos”, como mostra a imagem ao lado. Por intermédio destes links é possível reconhecer as áreas de interesse de pesquisa do intelectual, revelando também seus gostos

personais. Esta mesma relação se aplica ao item do menu Links do site de Márcia Tiburi, em que a mesma disponibiliza diversos outros sites de seu interesse.

Fica evidente o formato mais subjetivo das publicações disponibilizadas no blog, em que a própria intelectual Márcia Tiburi acrescenta em um de seus comentários: “[...] claro que eu espero que todo mundo se divirta ou faça boas descobertas, por isso sempre vou escrever como se estivesse enviando um e-mail para meus amigos, como se fosse uma carta para vocês.”

É possível notar a diferença na forma de escrever das publicações do site e a forma de escrever dos textos publicados no blog. Certamente a primeira se dá de maneira mais formal e a segunda apresenta com uma comunicação mais descontraída. Na parte do blog a autora apresenta uma escrita mais rápida, descompromissada, com assuntos aparentemente isolados, fragmentados.

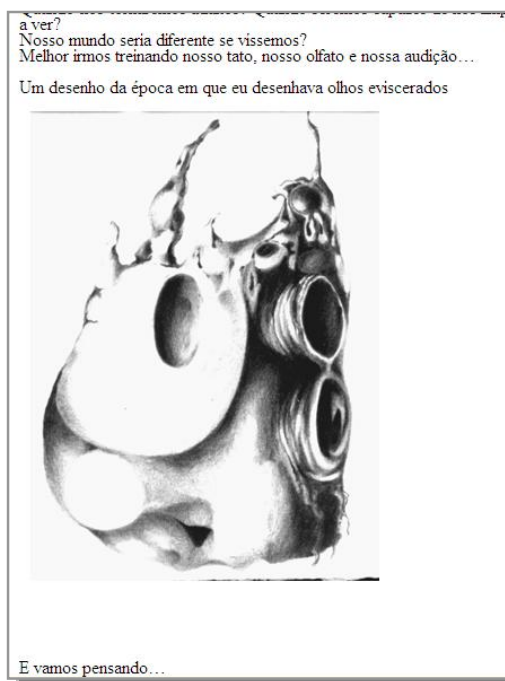


Nos mais diversificados comentários, seja sobre livros, autores, textos avulsos, poesias, eventos, filmes, ou qualquer tema que despertou vontade de se expressar, a autora na maioria dos comentários utiliza uma ou duas imagens para complementar o seu discurso. Muitas vezes as imagens são ilustrativas, mostrando a foto dos locais visitados acompanhados do relato da experiência, mostrando uma exposição ou uma única obra que está sendo criticada, imagem de pensadores que estão sendo debatidos, e até mesmo fotos do céu de uma cidade qualquer, quando a autora faz uma reflexão sobre esse assunto.

Nos mais diversificados comentários, seja sobre livros, autores, textos avulsos, poesias, eventos, filmes, ou qualquer tema que despertou vontade de se expressar, a autora na maioria dos comentários utiliza uma ou duas imagens para complementar o seu discurso. Muitas vezes as



No entanto, em alguns comentários a autora utiliza a imagem para provocar novos questionamentos, seja no início do texto ou ao final dele. Coloco ao lado uma das imagens utilizadas no comentário da autora que recebeu o título "Ensaio sobre a cegueira", enviado ao seu blog em 20/09/08, em que faz suas críticas ao livro, à Saramago e ao filme dirigido por Fernando Meirelles, que foi lançado na época. Após suas reflexões sobre o tema cegueira e os questionamentos das capacidades humanas, ela coloca o desenho que denomina como





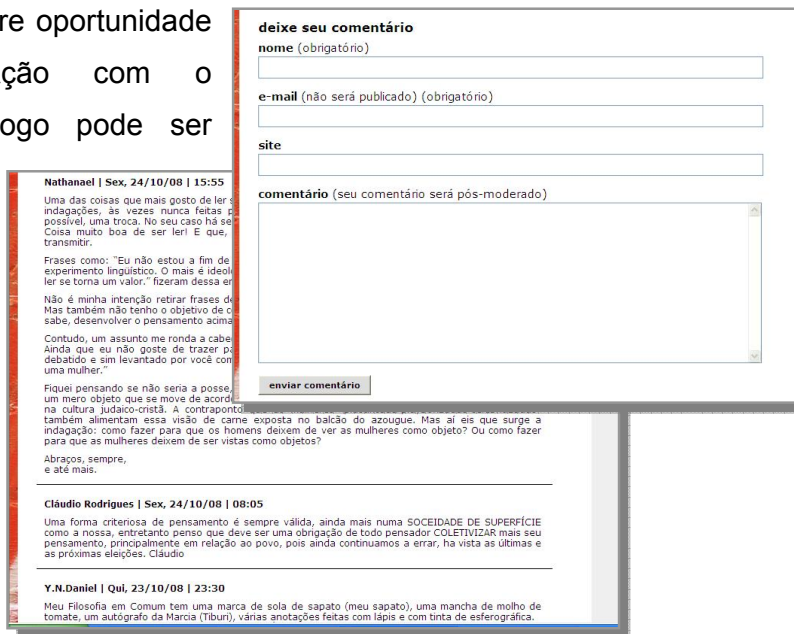
“olhos eviscerados”, fechando o seu comentário com um convite a continuidade da reflexão: “E vamos pensando...”. Desta forma Márcia nos leva a reflexão não apenas com seus textos, mas com suas imagens, e poderia também utilizar outros elementos e signos para levar o sujeito a este objetivo. Poderia ela construir um breve discurso com uma seqüência de imagens em um vídeo, acompanhado de elementos sonoros, ou mesmo, uma construção hipermídia com diversas interações para levar o leitor a uma reflexão sobre a cegueira que ela trata no início da mensagem.

Em um outro exemplo de uso de imagem discursiva, é no comentário que Márcia Tiburi escreve sobre o evento da Bienal de São Paulo de 2008, emitindo uma



opinião e seu posicionamento diante deste que ela coloca como “vazio”. Ao final de sua crítica ela utiliza uma imagem de Theda Bara, em que há uma atriz olhando para o visitante e um esqueleto estirado no chão, e que serve como alegoria para dar continuidade ao que foi escrito.

Uma característica interessante do blog é que este permite ao leitor opinar logo após a leitura, enviando um comentário para ser publicado. Esta forma de participação do leitor abre oportunidade para uma aproximação com o intelectual, e um diálogo pode ser estabelecido a partir deste comentário. Por sua vez o intelectual poderá em suas próximas publicações considerar um ou mais comentários enviados pelos leitores.



## 2.2.2 Giselle Beiguelman

Giselle Beiguelman graduou-se em História em 1984 pela Universidade de São Paulo (USP), e concluiu seu doutorado pela mesma universidade em 1991 seguindo no campo de História Social. É professora da pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Coordena o Grupo de Pesquisas "net art: perspectivas criativas e críticas", junto ao Prof. Dr. Marcus Bastos, cujo portal é hospedado pela Fapesp e pode ser acessado através do site <http://netart.incubadora.fapesp.br/portal>.

Dentre os livros mais recentes publicados pela autora estão: *New Media Poetics* (em co-autoria, MIT Press, 2006), *Link-se: arte/mídia/política/cibercultura* (Peirópolis, 2005) e *O Livro depois do Livro* (Peirópolis, 2003). A pensadora também participa da seção novo mundo da revista eletrônica Trópico, colaboradora das revistas Leonardo, Iowa Web Review e Cybertext.

Seu trabalho aparece em obras de referência às artes digitais *on-line* como o Yale University Library Research Guide for Mass Media e Information Arts: Intersections of Art, Science, and Technology (S. Wilson, MIT Press, 2001). Seus projetos foram apresentados em exposições como 25ª Bienal de São Paulo, Arte/Cidade, Net\_Condition (ZKM, Germany), el final del eclipse (Fundación Telefonica, Madrid) e Algorithmic Revolution (ZKM). Entre produções artísticas realizadas com Marcus Bastos estão *circ\_lular/ mob\_ilizing* (2004) e *Paisagem Zero* (2002). Desenvolveu experiência na área de Comunicação, com ênfase em processos de criação com mídias, atuando principalmente nos seguintes temas: cibercultura, arte digital, internet, mobilidade e interface. Desde 2001 desenvolve projetos envolvendo dispositivos de comunicação móvel, quando criou Wop Art, elogiado pela imprensa nacional e internacional, incluindo The Guardian (Inglaterra) e Neural (Itália), e arte que envolve o acesso público a painéis eletrônicos via internet, SMS e MMS, como *Leste o Leste?*, *Egoscópio* (2002), resenhado pelo New York Times, *Poétrica* (2003) e *esc for escape* (2004).

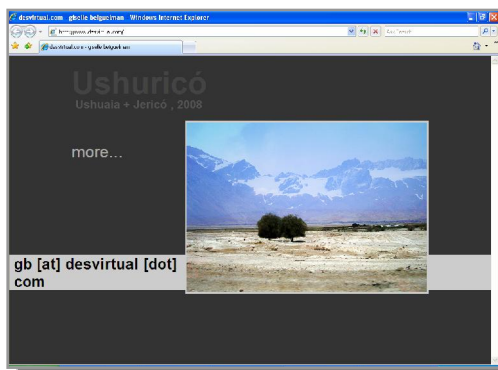
---

Para esta artista contemporânea, que trabalha diretamente com projetos artísticos envolvendo as recentes tecnologias, integrar-se ao universo de publicações na internet foi inevitável. Entretanto, seu site possui uma linguagem bastante peculiar, ao começar pela escolha da URL [desvirtual.com](http://www.desvirtual.com), um cunho artístico muito forte presente nas escrituras de seu *website*.

## Espaço virtual de Giselle Beiguelman:

<http://www.desvirtual.com/>

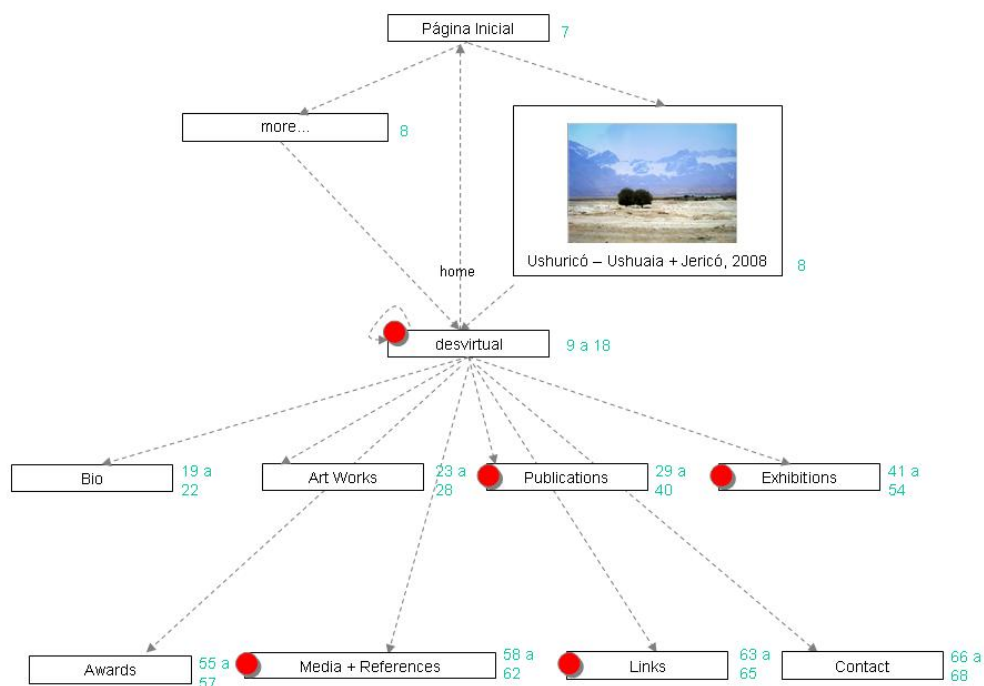
Logo na entrada do *website* de Giselle Beiguelman percebemos um jogo de espacialidade, exatamente por conta do jogo de fundo com alguns elementos mais claros e o uso de paisagens na primeira página. O link “more...” ou o clique na imagem remeterá a página *desvirtual* que apresenta um menu diversificado:



Na página seguinte, com o menu na parte superior, é bastante chamativo o uso do tamanho das fontes que são utilizadas. Esta experimentação estética, que podemos considerar uma característica peculiar dos artistas, já apresenta por si só parte de como esta intelectual escolheu ser representada. Da mesma forma, há um jogo de cores de alto contraste no fundo, ora vermelho, ora cinza escuro, ora branco, que demonstra novamente o interesse de Giselle na quebra dos padrões tradicionais das páginas da web.

Os itens deste site que nos interessa nesta análise, ou seja, as páginas que apresentam a publicação de uma produção intelectual construída pela autora, estão demarcados na estrutura abaixo em vermelho:

## ESTRUTURA DO SITE



No geral, todas as páginas deste site apresentam uma quebra de padrões no uso das fontes e cores, em que há exageros no tamanho das fontes e no contraste das cores. Apesar de poucos itens no menu, o fato de existir uma configuração visual diferenciada destes links, o leitor pode a princípio achar que a navegação é confusa, esta é uma das primeiras provocações deste espaço. Um outro ponto incomum entre os sites na internet, e que está bastante presente neste *website*, é o uso de fonte cinza claro em fundo cinza, que exige uma visualização e leitura mais atenciosa.

É interessante ressaltar que na página denominada “desvirtual”, a qual podemos considerar a página central do site, é aberta uma estrutura de Blog. Neste local a autora comenta sobre seus projetos em andamento, trabalhos publicados em



outras mídias, as reflexões sobre suas construções, relato de viagens e descobertas, ela também emite opiniões sobre questões envolvendo arte, música e novas

tecnologias. Ao final da página, após passar por todos os posts, é possível notar um menu de categorização que separa as mensagens por mês, e em



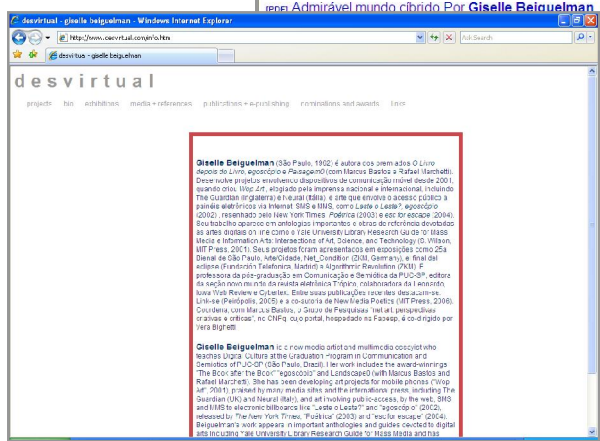
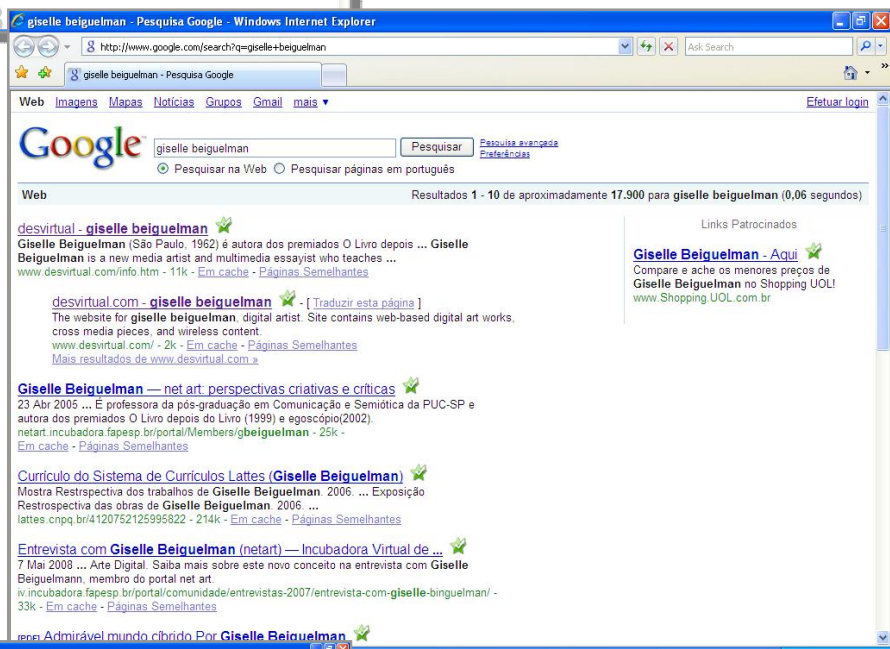
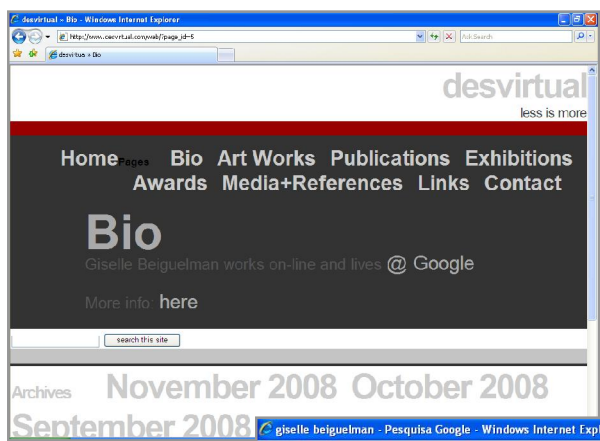
seguida por categorias. A navegação começa a se mostrar um tanto labiríntica, quando abre muitas frentes de opção que podem oferecer saltos sobre os assuntos.

Apesar das escolhas mais ousadas no uso das formas e fontes, a intelectual demonstra utilizar pouco a articulação entre os diferentes signos. Giselle chega a utilizar vídeos e imagens, mas estes mostram somente os trabalhos e experimentações artísticas, não têm uma relação discursiva integrada com o texto.



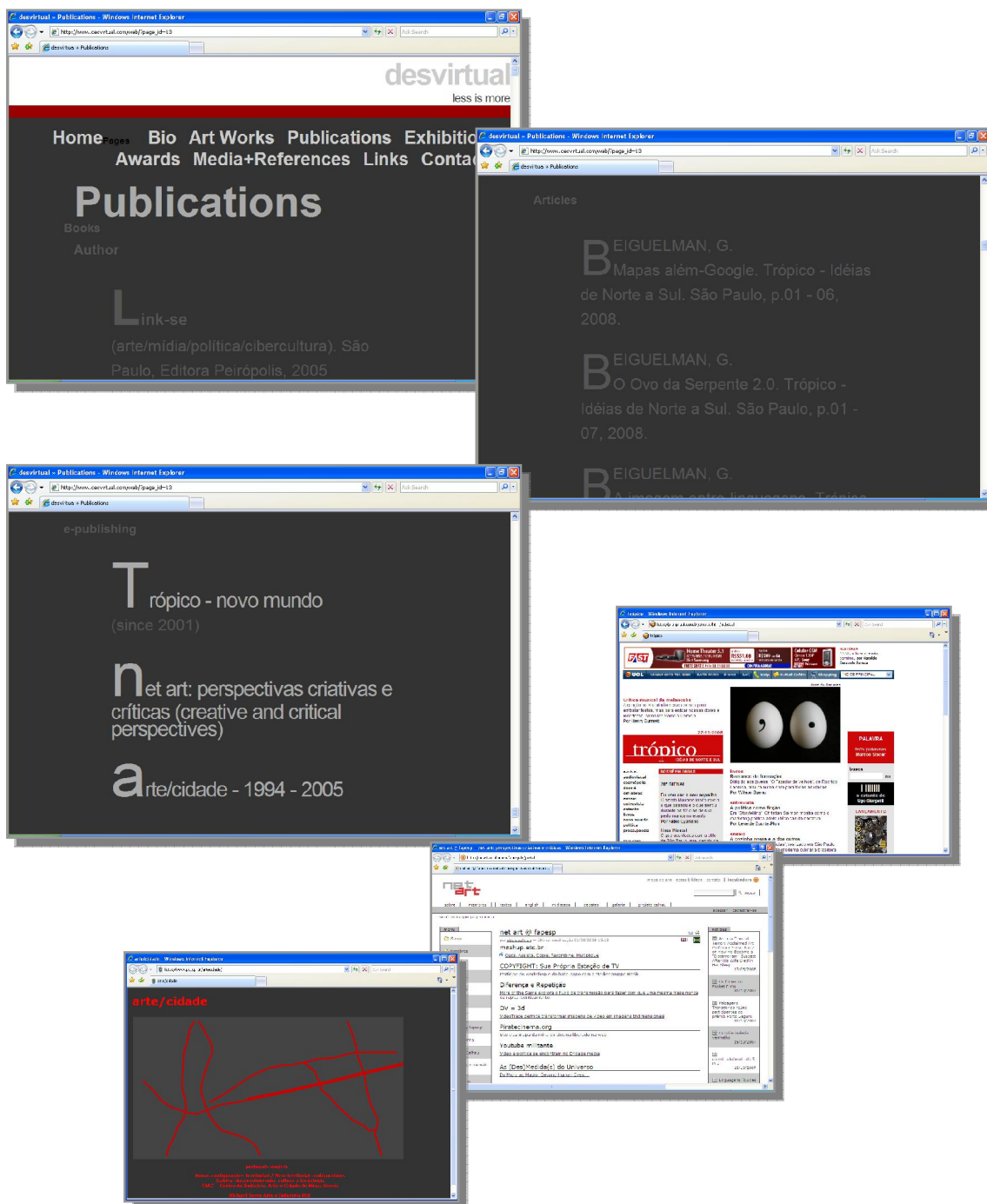
No item **Bio** do menu, Giselle Beiguelman optou por uma forma bastante diferenciada de representação de si mesma. Ela não utilizou retratos ou imagens de

si, ela simplesmente convida o leitor a conhecer a sua biografia por meio de suas presenças no Google, atual site de busca mais utilizado no mundo. Assim, o que a descreve não é uma imagem, ou um mini currículo, e sim diversas referências apontadas no Google.

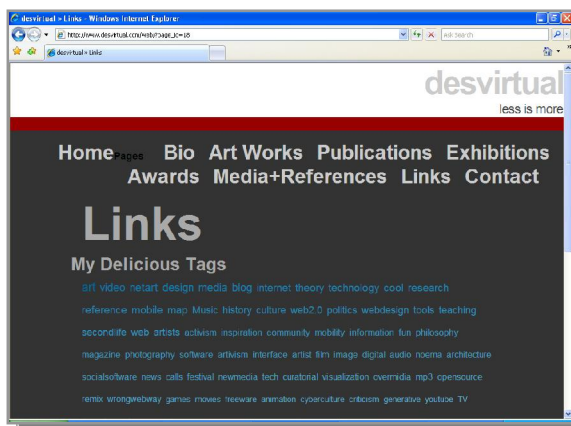


Entretanto, Giselle mantém o currículo mais tradicional, no link “More info here”, para garantir uma fonte segura de informações sobre suas atividades profissionais.

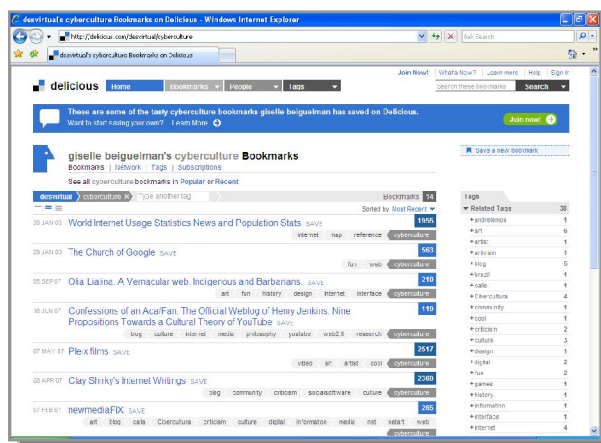
No início do item **Publications** do menu, a autora apenas cita os artigos e trabalhos já escritos. Dentro desta página, na subdivisão e-Publishing, há uma convergência dos trabalhos digitais já produzidos pela artista e disponibilizados em outros sites.



No *website* de Giselle Beiguelman também há uma área dedicada aos Links que a intelectual nos designa outras páginas de seu interesse. Entretanto, diferentemente das páginas tradicionais de links, como no caso da página de Links da intelectual Márcia Tiburi, onde fica muito claro para qual página o leitor será remetido, na página ao lado há um jogo de *lexias* avulsas, que agrupam as referências de sites externos em categorias, devido ao grande volume de sites que a intelectual deseja anunciar.



Para tornar público os sites de seu interesse, a Giselle adota o Delicious.com,



um serviço *on-line* que permite arquivar e catalogar os sites favoritos do usuário, para que o mesmo possa acessar de qualquer máquina conectada à internet como também compartilhar sua listagem de links. O uso de serviços e ferramentas externas e a centralização dessas disponibilização destes links de

referências na página pessoal nos sinalizam as tendências deste espaço virtual do intelectual tornar-se o ponto de convergência de suas produções espalhadas pela internet.

### 2.2.3 André Lemos

André Lemos iniciou sua vida acadêmica com a graduação em Engenharia Mecânica, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), concluindo em 1984. Em 1991 conclui o mestrado em Engenharia da Produção no Brasil, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 1992 conclui seu segundo mestrado D.E.A. – Sociologia, pela Université René Descartes, Paris V, Sorbonne, França. Realizou seu doutorado também na Universidade Paris V, continuando suas pesquisas no campo de sociologia, já enfatizando seus estudos em Cibercultura, o qual conclui em 1995. Em 2007 conquistou dois títulos de pós-doutoramento, um pela University of Alberta e outro pela McGill University, ambas no Canadá.

Atualmente é professor associado da Faculdade de Comunicação da UFBA, e Diretor do Centro Internacional de Estudos Avançados e Pesquisa em Cibercultura, Ciberpesquisa. Coordena o Grupo de Pesquisa em Cibercidade (GPC), credenciado pelo CNPq, como também realiza trabalhos como consultor da Fapesp, CNPq e CAPES. Em 1997 foi Chefe do Departamento de Comunicação da Facom/UFBA, Diretor substituto da Facom/UFBA em 1998 e coordenador do Programa de Pós-Graduação de Comunicação e Cultura Contemporâneas de 1997 a 2000. Entre 2003 e 2005 atuou como Presidente da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – COMPÓS.

Durante este período participou como membro de comissões julgadoras de prêmios nacionais e internacionais, tais como o prêmio Best of Blogs (BoB) da “Deutsche Welle” (Bonn, Alemanha) em 2004 e 2005, do Prêmio “Ars Electronica” (Linz, Áustria) de 2004 a 2007, participou do júri da Memefest em 2006, da comissão para o Prêmio de Arte e Tecnologia “Sérgio Mota” em 2005 no Brasil, entre outros.

Lemos é autor de diversos artigos, dentro do tema cibercultura, como também de livros como: Cidade Digital (EDUFBA, 2007), Narrativas Midiáticas Contemporâneas. (Sulina, 2006), Cibercidade II (E-papers, 2005), Cibercidade - As cidades na cibercultura. (E-papers, 2004), “Olhares sobre a Cibercultura” (Sulina,

---

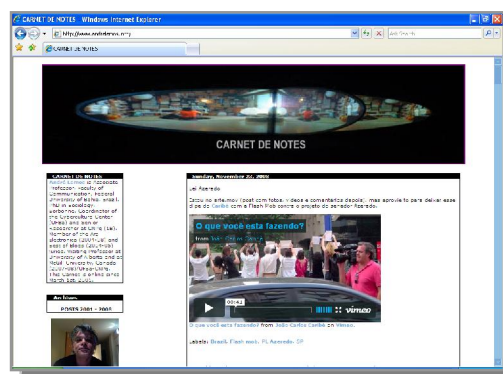


2003), “Cultura das Redes” (EDUFBA, 2002), “Cibercultura - Tecnologia e vida social na cultura contemporânea” (Sulina, 2002) e “Janelas do ciberespaço” (Sulina, 2000). Entre 1997 e 1999, André Lemos foi editor da revista científica “Textos de Comunicação e Cultura Contemporânea” da Facom/UFBA. Atualmente é editor assistente da revista Contemporânea (Facom/UFBA), e das revistas eletrônicas *404nOtF0und*, Cibercultura (do Itaú Cultural), além de manter seus blogs “Observatório das Cibercidades”, “Cibercast” e “Comunicação e Tecnologia”.

Diante das produções no campo da Cibercultura, o “Carnet de Notes” foi o espaço virtual que André Lemos reservou para convergir suas produções digitais, no qual publica desde seu lançamento em 2001.

## Espaço virtual de André Lemos:

<http://www.andrelemos.info/>

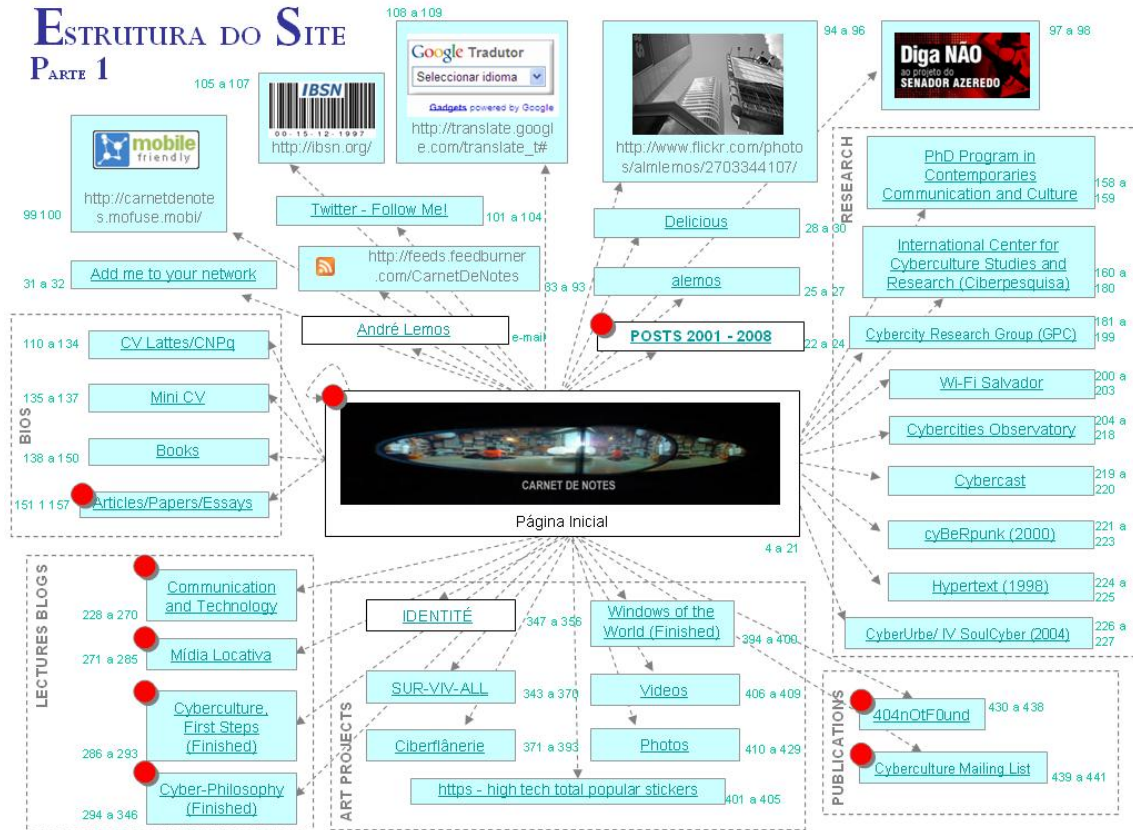


Como o próprio intelectual denomina no topo de seu *website*, seu **Carnet de Notes** é um local de muitos registros, atualizados quase que diariamente, contemplando uma grande quantidade de informações que variam de relatos sobre suas experiências em seu blog até a sua atual localização no globo terrestre, por meio do InstaMapper, um serviço on-line gratuito que permite o rastreamento de pessoas ou veículos, que possuem GPS, em tempo real.

André Lemos optou explicitamente por tornar seu espaço virtual de publicação um local de convergência de todas suas informações e publicações no meio digital. Por meio da estrutura de seu site é possível visualizar o amarelado de referências que estão disponíveis logo na primeira página do site.

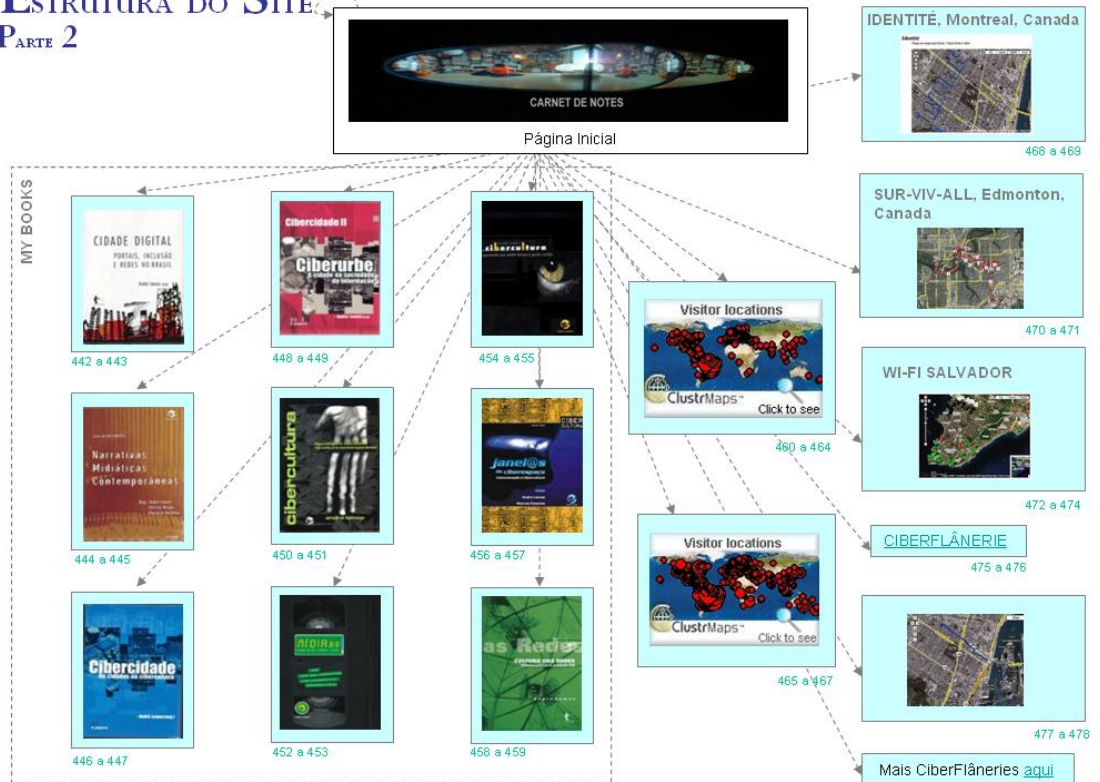
# ESTRUTURA DO SITE

## PARTE 1

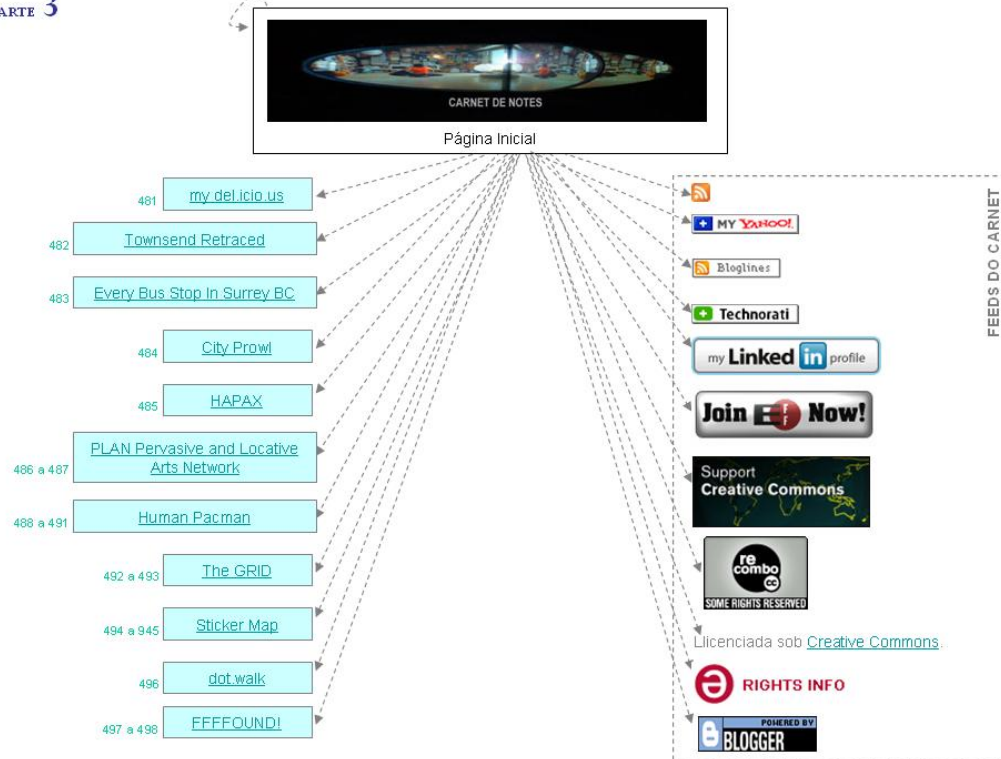


# ESTRUTURA DO SITE

## PARTE 2



## ESTRUTURA DO SITE PARTE 3



É possível observar que Lemos faz questão de indicar aos seus leitores não apenas seu currículo, sua biografia, seus livros, publicações e projetos. O intelectual vai além das referências tradicionais, e concentra em sua página uma série de indicações das ferramentas e serviços on-line que o mesmo utiliza em seus estudos e trabalhos, incluindo sites de comunidades virtuais, serviço de tradução Google, site de protesto político, página que publica seus links favoritos, e as indicações dos Feeds utilizados pelo autor. Feed, também chamado de XML ou RSS, permite ao intelectual alimentar seu *website* com informações de seu interesse, mas que são produzidas e publicadas em um outro site.

Na parte 1 da estrutura deste site demarcamos as páginas que contêm publicação de produções intelectuais do autor, são elas: a página inicial com os *posts* atuais do blog, a página que remete ao histórico dos *Posts* de 2001 a 2008, a página de artigos e ensaios, sites de outros blogs que o autor escreve, e as páginas “404nOtF0und” e “Cyberculture Mailing List” que são outras publicações disponibilizadas pelo autor no meio digital e em listas de discussões.



A grande quantidade de abertura com links na primeira página conduzem o leitor a uma navegação de muitos saltos, muitos retornos na página principal, como também aumenta a possibilidades do leitor desviar facilmente sua leitura para um site externo indicado. Por outro lado, essa densa interlocução com agentes externos apresenta uma riqueza de fontes para o leitor se deleitar, o que torna a sua página principal de uma extensão vertical bastante alongada.

A organização visual das informações do *website* de André Lemos reserva a lateral direita para os *posts* de seu blog, e ao lado esquerdo concentra os diversos links vistos na estrutura do site anteriormente. Na lateral esquerda, ao invés de construir apenas um menu de opções, o intelectual acrescenta elementos que servem apenas para apreciação do leitor, tal como as fotos randômicas de autoria de Lemos. Estas fotos apresentam ora protestos, ora paisagens, ora relatos, ora retratos, e o usuário pode clicar sob a imagem para ampliá-la e será remetido ao álbum de fotos pessoais do intelectual, que utiliza a ferramenta Flickr para publicação de suas fotos.

Diferentemente dos demais autores analisados anteriormente, Lemos também utiliza as imagens como link para abrir novos sites, ou seja, demonstra uma exploração icônica do recurso *hyperlink*. Por exemplo, na



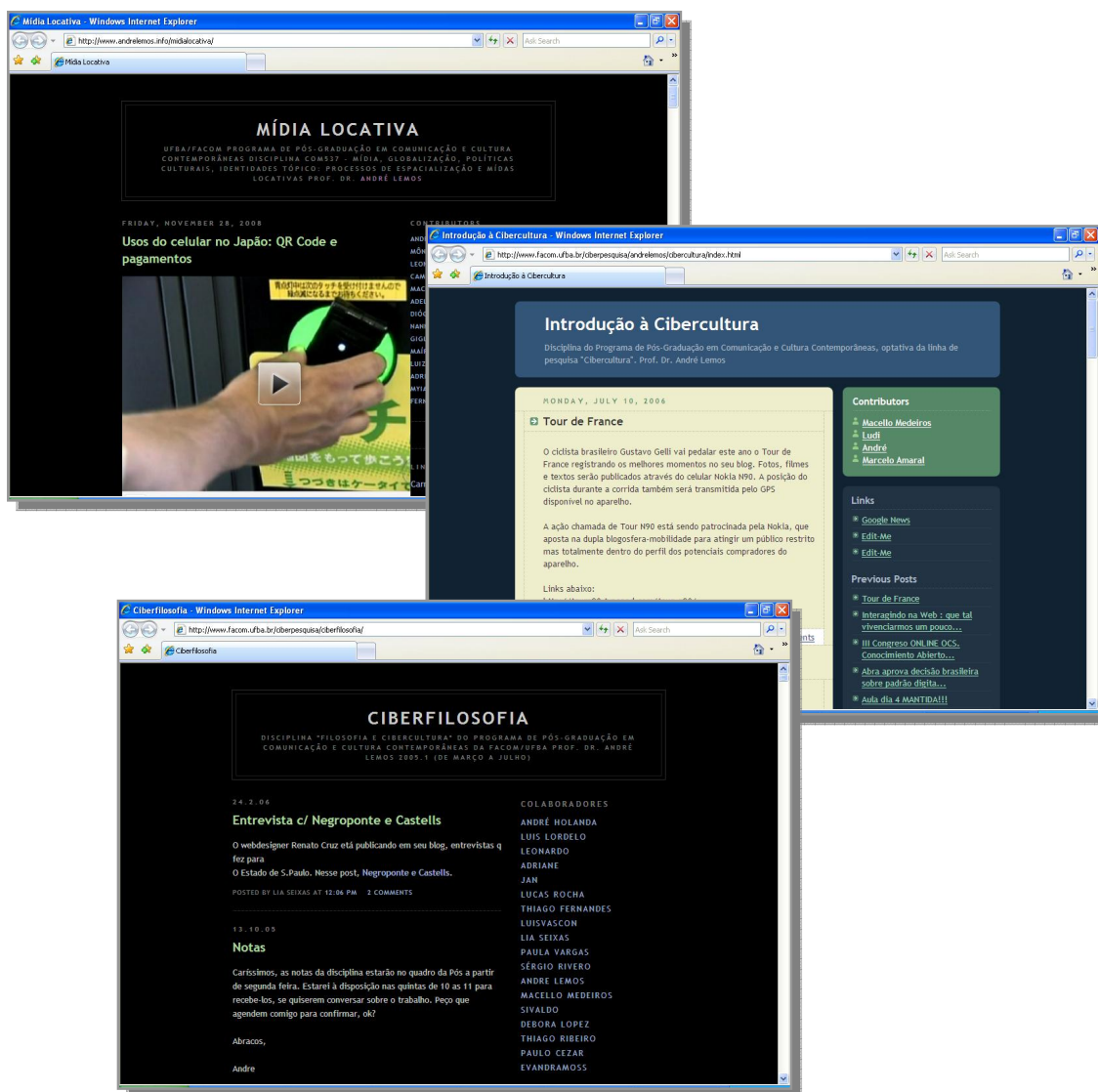
listagem de seus livros publicados Lemos coloca diretamente a capa de cada livro, e não apenas o título em formato texto. Mas o uso da matriz visual nos interessa para este trabalho quando o recurso visual é utilizado para a construção e expressão de um pensamento. E este fato ocorre nas publicações realizadas nos *posts* de André.

Sobre os textos publicados no blog, verificamos o uso direto do discurso narrativo, o que aponta que no uso da matriz verbal dentro desta produção o autor relata mais os fatos, conta histórias e expressa seus protestos. As construções fragmentadas sobre diversos assuntos remontam o caminho que o intelectual está percorrendo diariamente, assim como quando o pesquisador utiliza a tecnologia do GPS para escrever ou desenhar figuras nos mapas cartográficos.

A interlocução com os leitores se apresenta de forma bastante interessante, pois além da abertura ao leitor para colocar seus comentários nos *posts* do blog, o intelectual também se disponibiliza ao diálogo convidando-os a participar das comunidades de discussão listadas nos links do menu. André Lemos também se dispõe a ser “adicionado” como amigo no Delicious, que além catalogar os sites favoritos do autor pode também ser usado para construção de uma rede social virtual.



O pesquisador em questão, também professor da Universidade Federal da Bahia, dedica alguns blogs externos para a interlocução com seus alunos e para dar continuidade nas discussões ocorridas em aula. O interessante é que além dos pontos tratados em sala, os avisos sobre as atividades, os trabalhos realizados, as resenhas, as dicas de estudo e leituras, as novidades da área, estes espaços estão abertos para a interlocução com agentes externos, que podem comentar e contribuir para a discussão ali colocada. Dessa forma, a atuação deste intelectual de fato extrapola os limites dos muros universitários, pois estudantes ou não-estudantes do mundo todo podem entrar em seus blogs, aprender e também realizar alguma contribuição, o que nos faz considerar que este autor apresenta um alto nível de interlocução com leitores em suas produções e pesquisas.

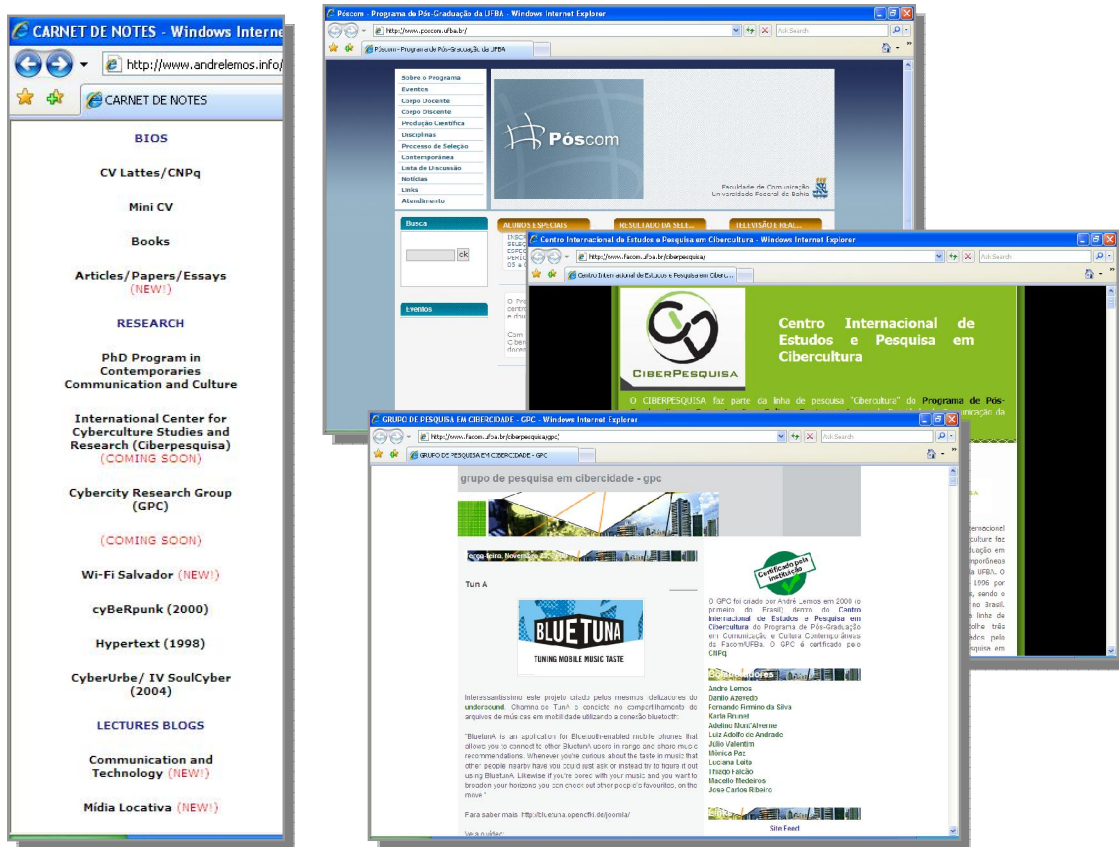




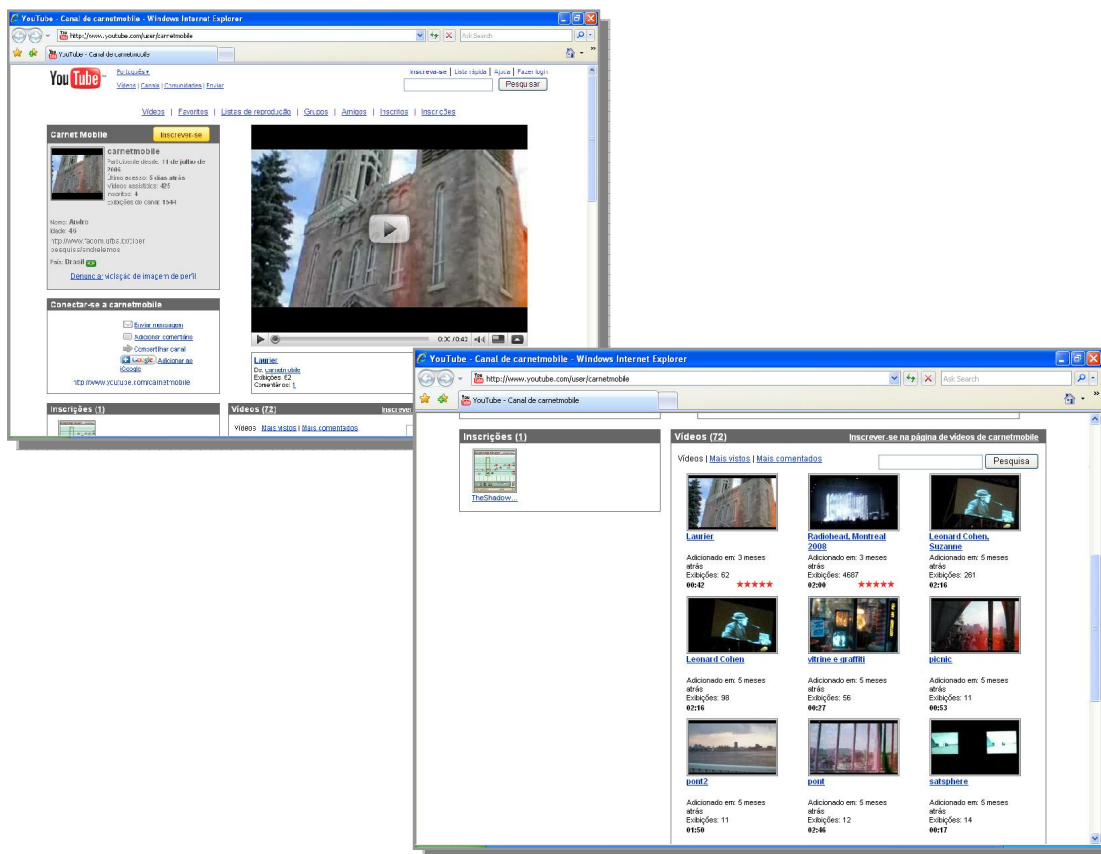
André Lemos também usa seu espaço virtual como uma mídia de propagação de suas causas políticas, pois na época do mapeamento de seu site, este apresentava um forte apelo a questões políticas, evidentemente que com temas totalmente relacionados à sua área de pesquisa e produção de conhecimento. Naquele momento o que estava em voga era o protesto contra o projeto de Lei do Senador Azeredo, reivindicando o vigilantismo proposto por este projeto.



Além de conhecer o intelectual por seu currículo e suas produções, as referências que são disponibilizadas nos links ao longo da página anunciam e contribuem para se construir a representação do intelectual. Alguns exemplos seriam as páginas de grupos de pesquisa aos quais o pesquisador faz parte, das instituições as quais possui vínculo, de centros de estudos. E com base nestas referências o visitante do site pode estabelecer uma nova leitura além da mensagem que o autor propriamente publica.



A interlocução entre os signos se apresenta em diversas partes do site, em que o pesquisador publica suas mensagens misturando imagens com textos, links nos entremeios de sua produção, vídeos com textos ou apenas vídeos. As produções em vídeo deste intelectual oscilam entre produção artística e produção intelectual.



No espaço virtual de André Lemos foi possível reconhecer o uso das mais diversas tecnologias digitais, desde as simples câmeras fotográficas ou de vídeo, celulares, softwares de edição para construção das mensagens, os aplicativos de internet para sustentar as publicações, até mesmo o uso do GPS para sua produção. Aqui se evidencia o critério de meta-referência em que ao mesmo tempo em que o pesquisador constrói seus conhecimentos, ele se torna referência de estudo em sua área de pesquisa.

## 2.2.4 Paulo Ghiraldelli Jr.

Paulo Ghiraldelli Júnior concluiu em 1978 sua graduação em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de São Carlos (ESEFSC). Realizou mestrado e concluiu em 1987 pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em Educação: História, Política e Sociedade. Em 1989 concluiu o doutorado neste mesmo programa de pós-graduação da PUC-SP. Em 1992 iniciou o mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), finalizando-o em 1995. Ghiraldelli prosseguiu com o doutorado na USP, em Filosofia, tendo concluído em 1998. Em 1994 recebeu o título de Livre-docência pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), e em 2004 tirou seu pós-doutorado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Atualmente é filósofo, escritor e diretor do Centro de Estudos em Filosofia Americana, no qual atua também como professor. Lecionou em diversas instituições, dentre elas a UNESP, a PUC-SP, a Faculdade Santa Marcelina, Universidade São Marcos em São Paulo, a Universidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, a Universidade Federal de Uberlândia em Minas Gerais, *University of Auckland* na Nova Zelândia. O autor possui larga experiência em produções na área de Filosofia, atuando principalmente nos temas: filosofia da educação, história da educação.

Seus principais livros publicados foram: *O que é pedagogia* (Brasiliense, 1987), *História da educação* (Cortez, 1990), *O corpo de Ulisses - Materialismo e modernidade em Adorno e Horkheimer* (Escuta, 1995), *Infância, educação e neoliberalismo* (Cortez, 1997), *O que é filosofia da educação?* (DPA, 1999), *O que você precisa saber em filosofia da educação*. (DPA, 2000), *Neopragmatismo, escola de Frankfurt e marxismo*. (DPA, 2001), *Introdução à filosofia* (Manole, 2003), *Caminhos da filosofia* (DPA, 2005), *Ensaio Pragmatistas* (DPA, 2006 - junto com Richard Rorty), *O que é pragmatismo* (Brasiliense, 2007), *O corpo - filosofia e educação* (Ática, 2008).

---

## Espaço virtual de Paulo Ghiraldelli Jr.:

<http://www.ghiraldelli.pro.br>



Ao abrir o espaço virtual de publicações deste pesquisador, denominado por ele mesmo como “O filósofo da cidade de São Paulo”, encontramos na parte superior esta frase ressoando como um slogan em sua página inicial.

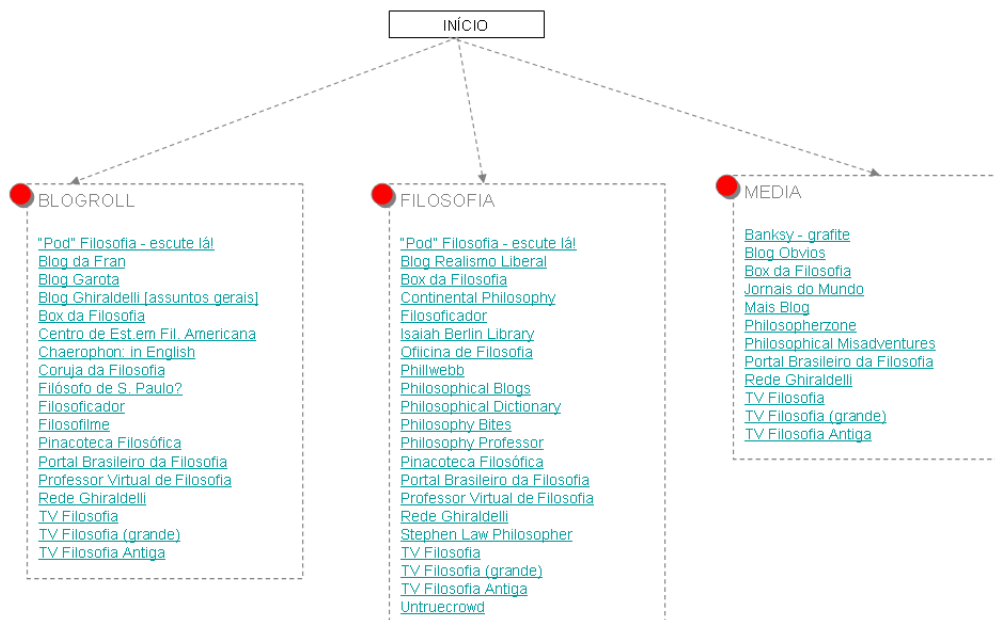
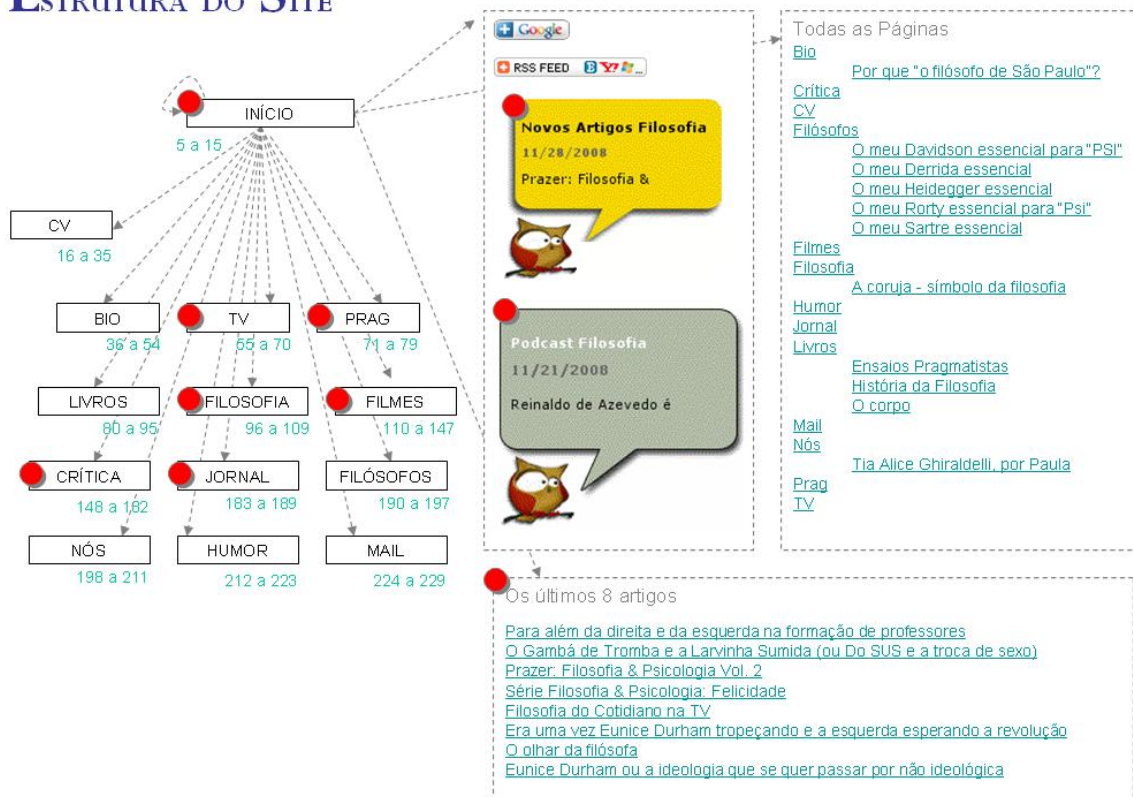
Assim como o site de André Lemos, o *website* de Paulo Ghiraldelli Jr. concentra diversas referências para outras páginas onde o intelectual também publica suas produções. Portanto, a página inicial possui uma extensão vertical maior do que encontramos comumente nos sites da internet. Essa extensão se deve não apenas por conta da página Início que possui a estrutura de blog com vários *posts*, mas também por que disponibiliza o menu lateral, além do superior, com diversos links que nos remetem a outras páginas, internas e externas ao site.



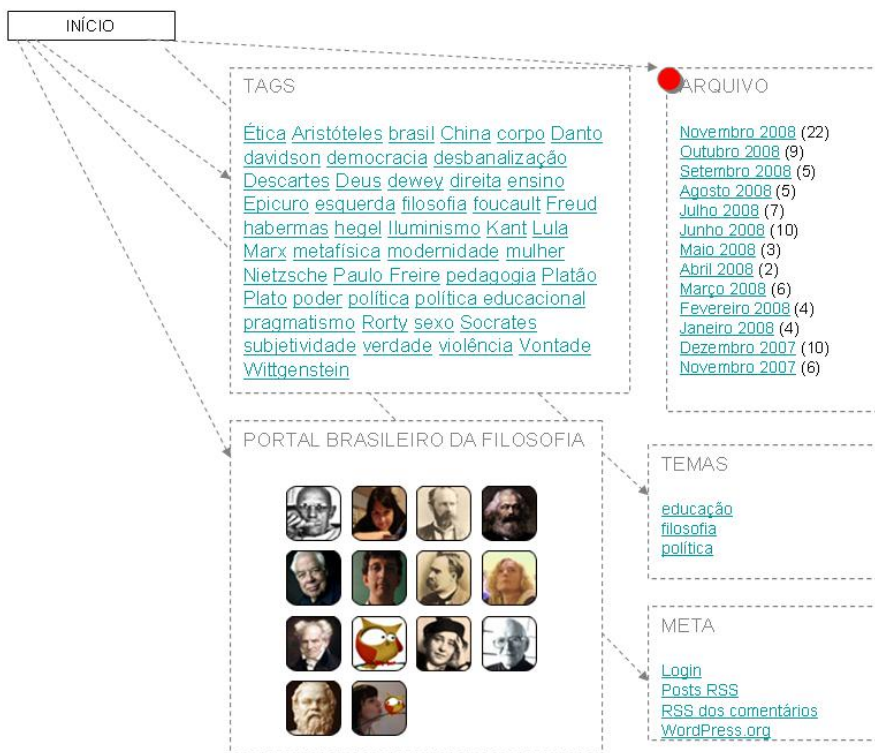
Ghiraldelli utiliza constantemente um personagem por todo o seu site e também em suas produções em vídeo, uma representação de si mesmo em forma de coruja, e as semelhanças já são apresentadas no topo da página como mostra a figura acima. As aparições da figura deste filósofo, seja em foto, seja em vídeo, seja em ícone de coruja, são muito mais freqüentes em comparação às demais análises realizadas. Este fato sugere uma relação mais narcísica com a representação de si próprio.

Por meio do mapeamento realizado é possível perceber o volume de opções de navegação que partem desta primeira página denominada Início:

# ESTRUTURA DO SITE







The screenshot shows a web browser window displaying the website of Paulo Ghiraldelli Jr. The page layout includes a top navigation bar with categories like 'MÉDIA', 'CY', 'BO', 'TV', 'FMAD', 'LIVROS', 'FILOSOFIA', 'FILMADO', 'CINEMA', 'ZINE', 'FLSÓFICO', 'RÓS', 'RISOS', and 'MIL'. The main content area features several article teasers, including 'O Conhecimento 2' and 'O Conhecimento 1'. A prominent article titled 'Para além da direita e da esquerda na formação de professores' is visible, with a sub-section 'O Conhecimento Programa 2'. The right sidebar contains a 'BLOGROLL' section listing various blogs and a 'MÉDIA' section with social media links. The overall design is clean and professional, typical of a personal or academic blog from the early 2000s.

No menu lateral, além de disponibilizar links para assistir seus vídeos, ler seus artigos, ou adquirir seus livros, o intelectual lista os todos os demais blogs em que publica na internet e lista também os sites de *webtv* dos quais participa.

Observa-se no blog da lateral esquerda que ora Ghiraldelli coloca apenas um vídeo, que trará seu discurso embutido, como outrora publica um post com uma produção intelectual utilizando apenas a matriz verbal, discorrendo seu pensamento apenas em texto. Esta variedade no uso dos diferentes tipos de signos para a representação do conhecimento e expressão de seus pensamentos demonstra a flexibilidade de atuação deste intelectual. Neste espaço a produção também se mostra fragmentada, em que não há uma continuidade explícita de uma mensagem para outra, mas que no conjunto anunciam o caminho e os meios pelos quais o autor tem se construído.

Ghiraldelli é um dos pensadores analisados que mais se destaca nas produções e publicações em vídeo. Suas produções intelectuais em formato de vídeo trabalham fortemente o hibridismo de todas as matrizes do pensamento, empenhando uma

para "muita teoria", ou seja, para o que as faculdades chamam de "fundamentos da educação" - história, filosofia, sociologia etc. -, e ela aceita em um ponto: mostra de fato que tal coisa não pode funcionar. Caso ocorresse, não funcionaria, pois os cursos são rápidos demais para que exista possibilidade de se cumprir os objetivos curriculares que se esperam deles, ao menos no papel (e Emília acreditou demais no que estava no papel, nas diretrizes desses cursos). Seria necessário muito mais tempo de formação para que os "fundamentos da educação" viessem de fato a ser apreendidos pelo futuro professor de modo a melhorar sua capacidade de fazer educação.

Todavia, o que a direita não percebe é que não é isso que ocorre, não há "teorização" nos cursos de formação de professores. Ao contrário, o que ocorre nesses cursos é exatamente o que a direita sugere que deva ocorrer. Há uma formação centrada em psicologia da aprendizagem, didática e metodologias de ensino e isso é ministrado da maneira a mais razoável possível. Quem faz o curso sabe disso. A direita, no entanto, não sabe. Essa formação dada é ruim e estroita. É a má feita mesmo. Mas não é para sua tese, ou seja, em princípio - o de que a formação teórica atrapalha -, que não funciona. Não funciona porque não funciona em um curso em que é diferente é a raspa do tacho do vestibular: o não funciona porque as faculdades que possuem o curso de licenciatura há anos foram colocadas como facultades "de segunda" pelo consórcio, governo, empresários e pelas próprias reitorias de universidades. Foi isso que o professor Florestan Fernandes disse a respeito no passado: no triênio universitário a faculdade de filosofia, estas e Ciências Humanas foi posta como vaga de classe A, e a faculdade de educação ficou junto com vagas de carga, lá no fim do comboio. Esse modelo, o da JSP reformada pelo regime militar, se reproduziu no Brasil, e o pior ocorreu fora dela as próprias "Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras" municipais desapareceram ou se desestatizaram.

A esquerda pensa de modo a contrair logo em questões econômicas e nem sempre faz isso alertando antes para a necessidade de melhorar no médio prazo; prefere a luta imediata, a do salário e de sua ampliação por meio de greves. A direita não percebe que essa forma de agir é legítima, e que no limite isso até pode levar os planejadores governamentais a mudar o eixo e tentar fazer algo para que a carreira de professor seja atrativa. A direita escorrega e deixa transparecer à esquerda que gostaria de ver as greves abatidas e o sindicalismo controlado, ou seja, parte da esquerda até gosta disso - sindicatos cubanizados ou sovietizados. Então, essa parte da esquerda acaba antes chorando as coisas que ajudando o professorado.

A direita parece gostar do liberalismo no momento em que encontra os responsáveis pelo ensino ruim: o indivíduo e o ensino valorizado. Ele, indivíduo professor, quer poderes extraterrestres de decisão, mas não decide. Ele é ruim e não decide melhorar, diz a direita. Mas a direita é menos liberal quando aponta programas de melhoria, pois, neste caso, fala de mercado para dizer que a escola está cistante dele, mas não vê que mercado é também mercado de trabalho. O mercado de trabalho para professores é ruim. Nesta hora, acaba o liberalismo da direita. Ela se esquece do que ser liberal é antes de tudo, enriquecer o mercado para que ele possa ser o "livre mercado" todo e qualquer mercado, o que inclui o mercado de trabalho, claro.

Na questão do mercado, a esquerda não quer se aproximar do liberalismo, ao menos em ideologia. Mas, na prática, se aproxima. Pois quer melhores salários para o consumo, para o mercado, e até gostaria de ver um mercado de trabalho mais promissor. Mesmo sendo ruim, o professor costaria de ver o mercado de trabalho existir mais dele. A esquerda não quer o mercado e, então, na falta do diálogo aberto sobre o assunto, não percebe que é por ele, o mercado, e não pela revolução esperada contra ele, que pode melhorar o ensino. Um mercado que é incentivado a ser exigente vai pedir uma mão de obra melhor em todos os setores. Tanto quanto aos professores formadores como quanto aos formados professores por tais professores universitários, os que saem do ensino médio, o que é reinvencido pelo mercado e a satisfação de exigências dadas por uma revolução industrial, tecnológica, intelectual no mundo atual. Falta perceber que se liberalizar isso. Falta perceber que a revolução que devemos fazer não é a que pede abolição do mercado, mas uma revolução liberal autêntica que lembre que o mercado enriquecido pede gente melhor preparada.

A esquerda que não tem ódio do liberalismo entende que o mercado não é o causador de problemas na educação, é seu solucionador. Todo nosso ensino está voltado para o mercado. Direta ou indiretamente. E muitas vezes o mercado exige mão de obra competente, inclusive do ponto de vista da competência em Humanidades e pensamento crítico. E eis que nossas escolas ficam aquém do mercado. Nisso a direita é mais realista. Mas ela também fica cega no ponto de chegada. Ela acredita que satisfazer o mercado é entrar "no jogo técnico" goela abaixo. Mas ela não entende o que é o bom ensino técnico, o verdadeiramente requisitado pelo mercado. Não percebe que a história, a geografia, o inglês e a filosofia são disciplinas tão ou mais profissionalizantes que matemática ou física. A esquerda, por sua vez, não consegue ver isso também, mas por razões ideológicas diferentes não quer nem tocar no assunto da relação entre ensino e mercado.

Esquerda e direita não querem ver que em frente da minha casa existe uma locadora de vídeos que precisa de moças "com ensino médio" para trabalhar, e paga-se ali mais que o salário de um professor do ensino médio. Todavia, a vaga não é preenchida. As candidatas não conseguem pronunciar o nome do filme. Elas não sabem contar a história do filme para o cliente, mesmo assistindo o filme dado várias vezes. Elas não fazem ideia de que poderia ter havido algumas aulas de filosofia, história e literatura em que tudo aquilo que precisavam para poder entrar no mercado de trabalho poderia ter sido ensinado, elas não tiveram essa aula. Elas não tiveram esse necessário ensino técnico.

Paulo Ghiraldelli Jr., filósofo e diretor do Centro de Estudos em Filosofia Americana

Comentários (se quiser comentar):  
 \*Tal coisa, assim, acontece. Santa Dulce, INC. Filosofia de educação, formação de professores, pedagogia, há 8 meses.  
 Categoria: educação, política

Items anteriores

ENGENHOS PRAGMATISTAS

Para enriquecer a blog e não esquecer aqui o filósofo

ASSINE

O OUTRO BLOG DO FILÓSOFO

Assine meu canal

11/21/2008

Para ler mais em Filosofia

ULTIMOS VIDEOS

22 Dec 08 2 vídeos

31 Dec 08 54 vídeos

28 Nov 08 49 vídeos

17 Nov 08 55 vídeos

24 Nov 08

use o id de todos - Facebook.com/philosofia

SUDES FEAN

More Photos

TAGS

Ética Aristotélica Brasil China confucio  
 Canto davidson DerridaHegel, id  
 desobediência Descartes Deus  
 cinema cinema cinema Estímulo  
 educação  
 filosofia  
 Foucault Freud Habermas Hegel  
 humanismo KANT Luta Marx  
 Jean-Paul Sartre Immanuel Kant  
 Nietzsche Paulo Freire pedagogia  
 Platão Plato poder politica politica  
 educação pedagogia Rorty  
 senso histórico suspensão  
 verdade violência vontade  
 Wittgenstein

PORTAL ETAGUIERO DA FILOSOFIA

ARQUIVO

Dezembro 2008 (2)  
 Novembro 2008 (22)  
 Outubro 2008 (9)  
 Setembro 2008 (5)  
 Agosto 2008 (3)  
 Julho 2008 (7)  
 Junho 2008 (10)  
 Maio 2008 (5)  
 Abril 2008 (2)  
 Março 2008 (9)  
 Fevereiro 2008 (4)  
 Janeiro 2008 (4)  
 Dezembro 2007 (19)  
 Novembro 2007 (8)

A

Identificar categoria

TEMAS

educação filosofia

CALENDÁRIO

Dezembro 2008

S	T	Q	Q	S	D
		1	2	3	4
5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28
29	30	31			

« Nov

ESTATÍSTICA

224 303 hits

interlocução entre os diversos tipos de signos. A matriz verbal utilizada nos vídeos perpassa a descrição, a narração, e chegam a discursar em tom de dissertação. O uso da imagem em movimento, seja para apenas ilustrar uma cena ou para complementar a mensagem que está em construção, se intercalam em diálogo com o autor. Nestas produções encontra-se o uso da matriz sonora, com ritmos e intensidades, para dramatizar o discurso e enriquecer a mensagem.

Assim como em outros sites analisados, o autor também coloca no menu o link para os aplicativos RSS ou feeds utilizados neste espaço.

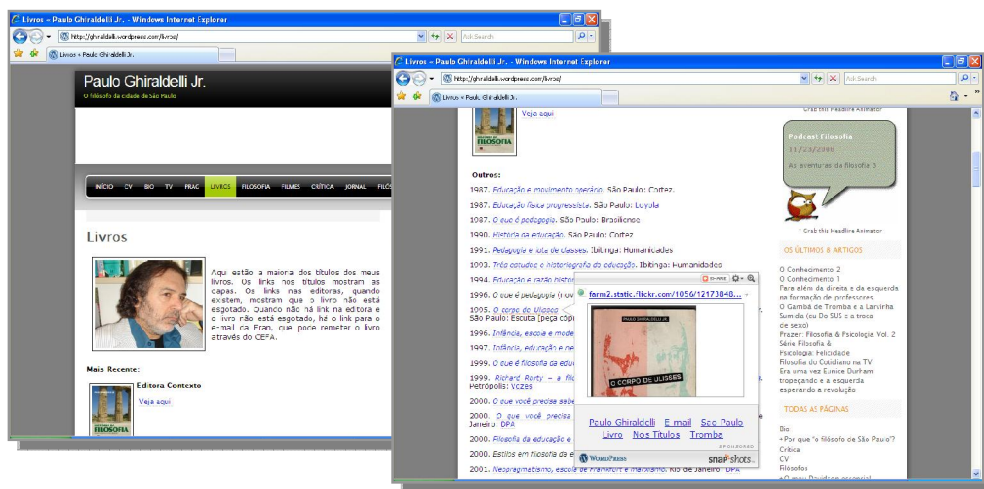
Um dos recursos diferenciados localizado no site de Ghiraldelli foi a publicação de um calendário na lateral direita, informando ao leitor eventos e atividades ligadas a este pensador.

O uso que este filósofo faz das diferentes tecnologias para representar seus pensamentos, com o uso de imagens, sons, câmeras, links, diversifica a linguagem habitual do ambiente acadêmico. Essa atitude em busca de uma maior liberdade de expressão, aliada ao momento atual das tecnologias digitais e da internet, resulta em uma produção intelectual

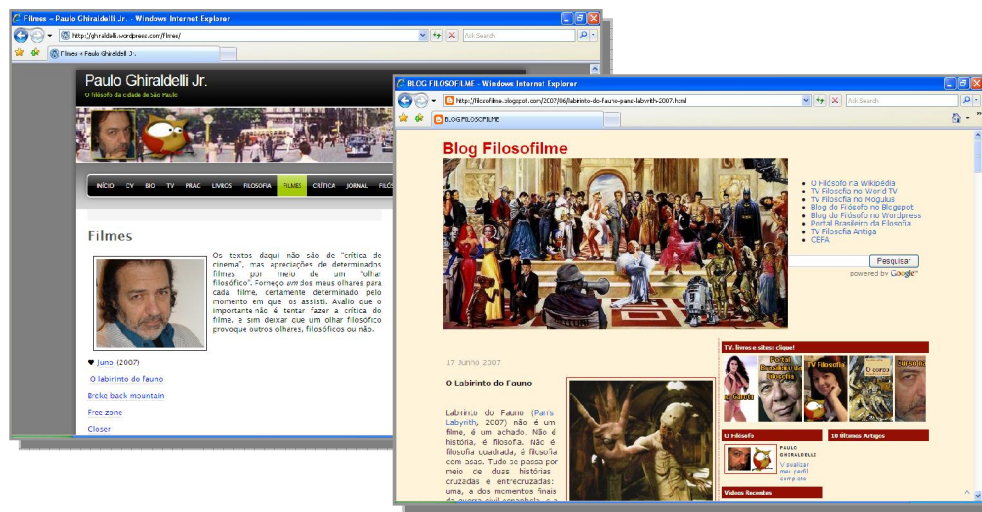


mais desenvolta e com linguagem que se aproxima cada vez mais do formato ensaístico hipermediático.

Conforme os espaços dos intelectuais têm se mostrado um local de convergência das demais produções já realizadas pelo autor, neste *website* também encontramos a opção Livros no menu superior, na qual o autor lista todos os seus títulos escritos em ordem cronológica, e cada livro apresenta o link para uma página de compra virtual.



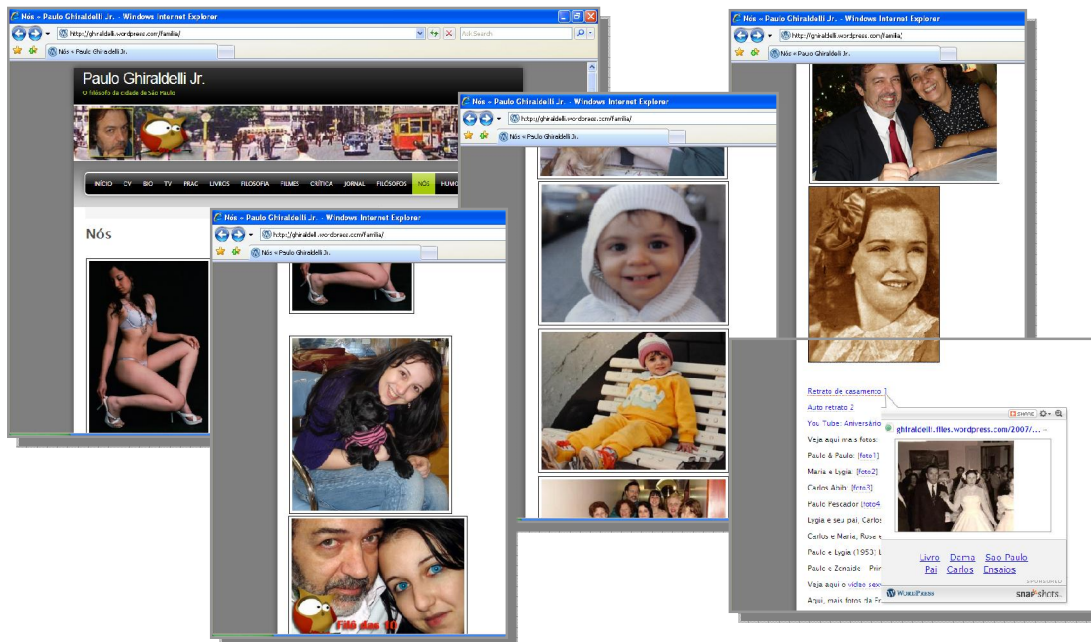
Outra página que demonstra essa concentração de referências de outras produções é a opção Filmes do menu, em que cada link remete a um blog diferente no qual o autor também escreveu.



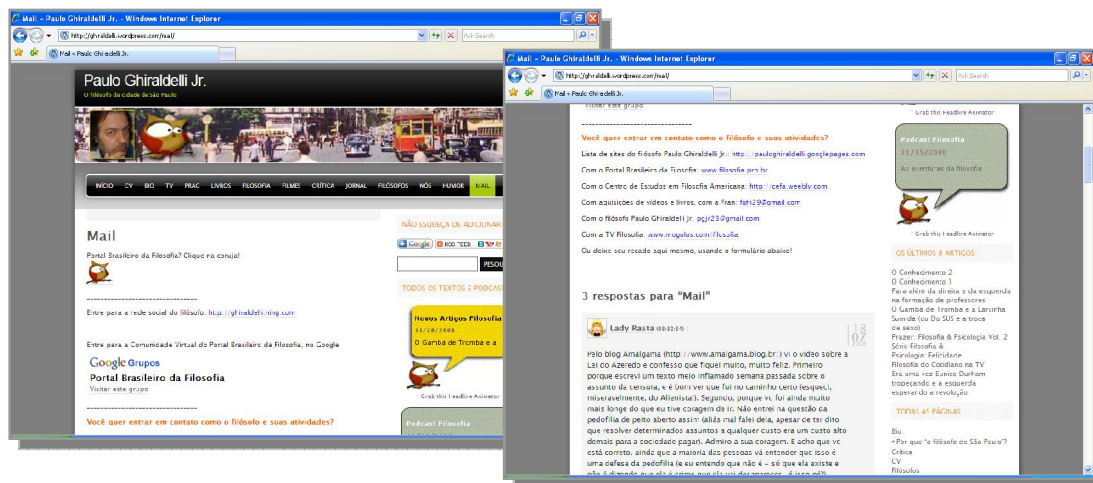


Nas produções em vídeos que estão espalhadas neste fértil campo virtual, permeiam algumas mensagens do blog ou diretamente na opção TV do menu. Assim como encontramos a produção voltada para a expressão do conhecimento, Ghiraldelli também utiliza este espaço para fazer suas colocações políticas, como no vídeo em que intitulou como “Resposta Direta ao Ministro da Educação”. Grande parte das tomadas do filósofo são realizadas em um espaço repleto de livros, certamente para acrescentar uma imagem positiva a este pensador.

No *website* deste intelectual há uma área específica que rompe o formalismo da representação de sim mesmo. Normalmente a postura dos intelectuais está em manter a impessoalidade e o distanciamento, mesmo em seu site pessoal, entretanto, no caso de Ghiraldelli, na opção “Nós” do menu superior, é revelada uma série de fotos pessoais apresentando família, casamento e filhos. Essa intimidade revelada pelo autor pode trazer uma aproximação maior com o leitor.



Como nos demais espaços virtuais dos intelectuais analisados, este site também permite a interlocução com seus leitores, e neste caso, além dos comentários para o blog, há uma opção no menu superior denominada “Mail”. Nesta página o leitor é convidado participar da comunidade virtual do Portal Brasileiro da Filosofia, como também é convidado a entrar para a rede social do filósofo. Ghiraldelli aproveita para passar seus contatos separados por categoria, por exemplo, há um e-mail específico para interessados em aquisição de vídeo e livros, um e-mail para contato direto com Ghiraldelli, e há opção de escrever diretamente nesta página, veja abaixo:



# CONCLUSÃO

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Neste último capítulo serão apresentadas as considerações sobre a análise realizada e abertura para discussões da relação com outros temas.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção dos intelectuais contemporâneos que estão utilizando a internet como veículo de publicação de seus conhecimentos tem como forte característica a fragmentação do pensamento. As publicações são feitas em pequenas dosagens e vão se construindo dentro do próprio site. Assim, destaca-se também o caráter transitório dessas produções. As publicações mostram-se sempre em construção, estão a todo instante se atualizando e recebendo contribuições e críticas dos leitores.

A contribuição mais relevante que o uso da internet nas produções intelectuais demonstrou ter é o potencial que essas tecnologias têm de facilitar a aproximação e a comunicação entre o leitor e o autor, ou entre autores. Esta abertura se mostra bastante evidente no uso do blog, em que o leitor pode realizar seus comentários sobre o que foi lido ou assistido, e assim iniciar um debate de idéias. Porventura, este é um dos papéis que Renato Ribeiro reforça sobre os intelectuais, onde sua principal função está em articular valores com conhecimentos, discutindo o valor do conhecimento científico publicado ali naquele local.

Por meio das análises realizadas e comparações estabelecidas, foi possível constatar a tendência que os *websites* dos pesquisadores apresenta em tornar-se um espaço que, além de contemplar as produções realizadas dentro dele mesmo, reúne grande parte das produções dispersas em outros sites ou aplicativos da internet, como também outras publicações impressas ou outros formatos.

Notou-se que o critério de meta-referência adotado na seleção dos intelectuais, ou seja, pesquisadores que produzem conhecimento na área de artes, comunicação e filosofia, indica simultaneamente o grupo que monta a vanguarda da produção intelectual no formato hipermídia digital.

Contudo, o que se percebe com o estudo desenvolvido até aqui, é que os intelectuais escolhidos para a análise, e que participam ativamente do meio acadêmico, publicam suas produções de uma forma mais fluida, ensaística, um

---



formato mais subjetivo de produção, sem a rigidez das normas e regras características do meio acadêmico. Entretanto, não se perde a interlocução e o diálogo com autores legitimados para a expressão de seus pensamentos.

A leitura que se faz do intelectual através dos elementos encontrados em seu *website*, vão além dos textos, imagens, referências, links, vídeos e outros recursos. Em cada um dos sites analisados percebeu-se informações implícitas, que são compreendidas nas entrelinhas das articulações, e que agrega outras informações na interpretação das representações escolhidas pelo intelectual.

Distante de pretender esgotar as discussões a esse respeito, entendendo-se sim como ponto de partida, arrisca-se dizer que a mídia internet traz uma enorme contribuição na ampliação da atuação dos intelectuais na sociedade. Para as considerações finais, ressalta-se que a utilização da internet como meio de circulação e difusão do conhecimento produzido evita a concentração de centros privilegiados de produção intelectual e da pesquisa científica, descentralizando a produção de novos conhecimentos.

---

# IV

---

## REFERÊNCIAS

---

## LIVROS E ARTIGOS

**ADORNO**, Theodor W. *Educação e emancipação*. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

**BAUMAN**, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

**BOBBIO**, Norberto. *Os intelectuais e o poder: Dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea*. São Paulo: UNESP, 1997.

**BENJAMIN**, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Obras Escolhidas. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994b.

**BRONOWSKI**, Jacob. **MAZLISCH**, Bruce. *A tradição intelectual do ocidente*. Lisboa: Edições 70, 1988.

**CASTELLS**, Manuel. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. *A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*. Trad. Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

**CURY**, Augusto Jorge. *Inteligência Multifocal: Análise da construção dos pensamentos e da formação de pensadores*. São Paulo: Cultrix, 1998.

**DURANT**, Will. *Os grandes pensadores*. 8. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969. 3 v.

**GOSCIOLA**, Vicente. *Roteiro para as novas mídias: do game à TV interativa*. São Paulo: Editora Senac, 2003.

---

**GRAMSCI**, Antonio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. São Paulo: Círculo do livro, s/d.

**HABERMAS**, Jürgen. “O Caos da Esfera Pública” em Folha de São Paulo, São Paulo. 13 ago. 2006. Caderno Mais! p. 4-5.

\_\_\_\_\_. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

**LÉVY**, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. *As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

**MACHADO**, Arlindo. Em *Alexander Kluge: O Quinto ato*. Jane de Almeida (org.). São Paulo: Cosac Naify, 2007. p. 68-78.

**MANOVICH**, Lev. *The language of New Media*. Cambridge: MIT Press, 2001.

**MORIN**, Edgar. *Para sair do século XX*. Trad. Vera Azambuja Harvey. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

**RAMAL**, Andrea Cecília. *Educação na Cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem*. São Paulo: Artmed, 2002.

**SAID**, Edward. *Representações do Intelectual*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

**SANTAELLA**, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_. *Matrizes da Linguagem e Pensamento*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.

---

\_\_\_\_\_. *Navegar no Ciberespaço. O perfil cognitivo do leitor imersivo.* São Paulo: Paulus, 2004.

**SARTRE**, Jean-Paul. *Em defesa dos intelectuais.* São Paulo: Ática, 1994.

**SILVA**, Marcos (org). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa.* São Paulo: Loyola, 2003.

**VALENTE**, José Armando. **PRADO**, Maria Elizabeth Brito. **ALMEIDA**, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Educação a Distância Via Internet.* São Paulo: Avercamp, 2003.

---

## SITES

**VIEIRA**, Carlos Eduardo. *HISTÓRIA DOS INTELLECTUAIS: REPRESENTAÇÕES, CONCEITOS E TEORIAS*. In: 4 Congresso Brasileiro de História da Educação, 2006, Goiânia. A educação e seus sujeitos. Goiânia : Editora da Universidade Católica de Goiás, 2006. v. 1. p. 1-10. - Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/coordenadas/eixo06/Coordenada%20por%20Carlos%20Eduardo%20Vieira/Carlos%20Eduardo%20Vieira%20-%20Texto2.pdf>>. Acesso em: 26 out.2008

**SANTOS**, Milton. O intelectual anônimo. Fonte: Expresso Vida © ( nº 73 - 15 de Junho de 2001 - ano 2 ) São Francisco do Sul, Sc, Brasil. Disponível em: <<http://br.geocities.com/madsonpardo/ms/artigos/msa06.htm>>. Acesso em: 26 out.2008

**RIBEIRO**, Renato Janine. O Cientista e o Intelectual, 2005, São Paulo. Disponível em: <[http://www.cultura.gov.br/foruns\\_de\\_cultura/cultura\\_e\\_pensamento/conferencias/index.php?p=10510&more=1&c=1&pb=1](http://www.cultura.gov.br/foruns_de_cultura/cultura_e_pensamento/conferencias/index.php?p=10510&more=1&c=1&pb=1)>. Acesso em: 26 abr.2008

\_\_\_\_\_, O Cientista e o Intelectual. In: Ciclo de Conferências O Silêncio dos Intelectuais, 2005, São Paulo. Áudio digital. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/upload/janine02.mp3>>. Acesso em: 26 abr.2008

---

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)